inovação VIDA você

90 ANOS

para seu bem

PAIXÃO cuidado MEDICINA

90ANOS

Nove décadas

acompanhando os principais avanços da medicina para cuidar da sua saúde

Futuro

A inovação no Fleury prepara a empresa para continuar a trazer o que há de melhor para você

Conhecimento

Como a área de Pesquisa e Desenvolvimento busca por diagnósticos mais rápidos e precisos

BEM-VINDO AOS PRÓXIMOS **90 ANOS DO FLEURY!**

Nesta edição especial da nossa revista, trazemos um pouco mais dos bastidores e da trajetória que fazem do Fleury o que ele é. Não é nada fácil se manter relevante ao longo de 90 anos, especialmente em uma época em que o mundo muda tão rápido. Saber onde se atualizar e o que preservar nessa jornada é um desafio e tanto. Trazer o que há de mais avançado em medicina diagnóstica e cuidar para que os valores mais importantes da marca sejam preservados: é assim que o Fleury pratica Medicina e Saúde desde 1926, tendo como foco o cuidado direto com o cliente.

Colocar a serviço das pessoas hoje o que haverá de melhor no futuro é o objetivo do Fleury todos os dias. Por isso, buscamos incansavelmente a atualização que gera o novo, o conhecimento que inova em benefício da saúde e do bem-estar das pessoas. Na outra ponta, e tão importante quanto, aplicamos nosso conhecimento e a experiência adquirida ao longo de nossa trajetória de 90 anos para integrar diferentes especialidades e oferecer as melhores e mais completas soluções em saúde.

Mais que palavras, "dedicação" e "conhecimento" são atributos que caminharam juntos ao longo dessas nove décadas, fornecendo as bases para a construção do chamado "jeito de ser Fleury". Ele está presente no cuidado de nosso atendimento ao enxergar a pessoa por trás do cliente. Na excelência da equipe médica ao buscar o diagnóstico preciso. Nas importantes certificações obtidas pela nossa área técnica. Na frequente busca pelos mais altos patamares em sustentabilidade e inovação.

Queremos continuar assim pelos próximos 90 anos, traduzindo no dia a dia a dedicação expressa no gesto de um de nossos fundadores, Dr. Gastão Fleury, ao oferecer um cafezinho coado aos clientes, e a obstinação pelo conhecimento, defendido pelo nosso outro fundador, Dr. Walter Leser, e que fundamenta as melhores pesquisas. Olhar para o futuro sem se esquecer do passado. Tudo para trazer mais qualidade de vida para você. Para cuidar do seu maior bem, sua saúde.

Boa leitura!

8
PARA COMEÇAR
Os serviços e exames oferecidos aos clientes nas unidades Fleury

48
TENDÊNCIAS
As próximas fronteiras da medicina diagnóstica

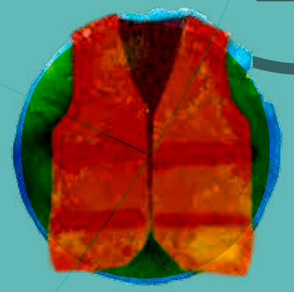
64
COMPORTAMENTO
A atriz Beatriz Segall chega aos 90 anos satisfeita e com mais vontade de atuar

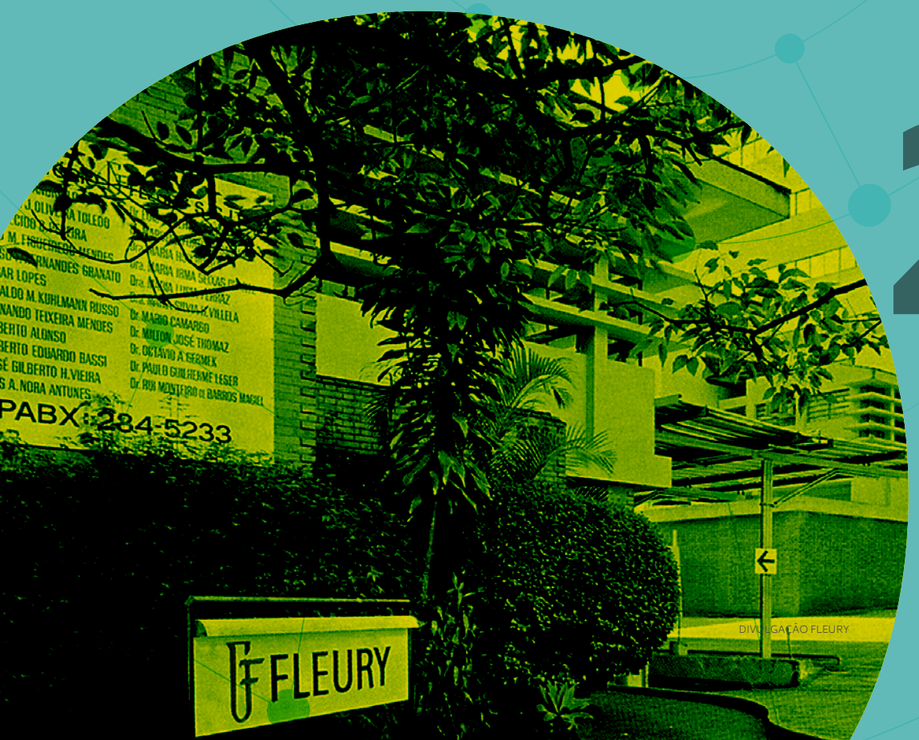
VANS BUMBEERS

BRUNEL GALHADO

52
INOVAÇÃO
O trabalho da equipe de Pesquisa e Desenvolvimento para trazer os mais avançados exames

58
PONTO DE VISTA
Perguntamos a algumas personalidades o que vale a pena carregar pela vida





DIVULGAÇÃO FLEURY

24
CAPA
90 anos trazendo o melhor da medicina para você

14
MEMÓRIA
Profissionais da empresa contam histórias inesquecíveis

20
ENTRE ASPAS
Os valores que marcam a trajetória do Fleury

Atendimento Móvel **não é luxo, é comodidade**

O Fleury tem o serviço perfeito para você cuidar da sua saúde onde preferir, seja no conforto da sua casa ou até no escritório. O serviço de Atendimento Móvel conta com equipe de profissionais especializados e preparados para atender e realizar diversos exames, garantindo privacidade e sigilo na hora da visita. Este serviço também agrada muito às futuras mamães, que durante os nove meses da gestação não precisam mais se deslocar para realizar todos os seus exames de análises clínicas. Já as crianças são surpreendidas com brindes personalizados da turminha da Vila Sésamo, que tornam tudo mais divertido.

Conheça a praticidade do Atendimento Móvel no vídeo em nosso canal do Youtube youtube.com/FleuryMedicinaeSaude

DIVULGAÇÃO FLEURY

MUNICÍPIOS ATENDIDOS

- São Paulo

Grande São Paulo:
- Aldeia da Serra
- Barueri
- Cotia
- Diadema
- Jandira
- Osasco
- Santana de Parnaíba
- Santo André
- São Bernardo do Campo
- São Caetano do Sul

Interior:
- Araçoiaba da Serra
- Campinas
- Campo Limpo Paulista
- Indaiatuba
- Itatiba
- Itu
- Jacareí
- Jundiaí
- Louveira
- Salto
- Salto de Pirapora
- São José dos Campos
- São Roque
- Sorocaba
- Valinhos
- Vinhedo
- Votorantim

Litoral:
- Guarujá
- Praia Grande (somente a orla)
- Santos
- São Vicente

AGENDAMENTO

Para agendar, tirar dúvidas ou obter mais informações, entre em contato com nossa Central de Atendimento:

Grande São Paulo:
3179-0822

Demais localidades:
0800-704-0822

Horário de atendimento:
6h às 22h, todos os dias.

Também é possível agendar diretamente em nosso site www.fleury.com.br

MAIS RECURSOS na terapia contra o câncer

Hoje, é possível enfrentar o câncer com muito mais recursos tecnológicos. Para aumentar as chances de cura, é importante identificar a lesão em sua forma mais inicial. Além disso, exames adicionais auxiliam a determinar a agressividade de um tumor e oferecem informações valiosas que orientam o melhor tratamento. Com profissionais experientes e tecnologia de ponta, o Fleury oferece uma abordagem ampla do câncer. Exames avançados, como a mamografia 3D e métodos histopatológicos, além de ultrassonografia e ressonância, permitem o diagnóstico mais precoce possível, enquanto exames como o Oncotype DX® e técnicas genético-moleculares orientam também o tratamento e o prognóstico. É o Fleury usando a medicina a seu favor.

INOVAÇÃO
O Fleury participa ativamente da evolução da abordagem do câncer, adotando testes diagnósticos menos invasivos e também na pesquisa e na introdução de tecnologias que permitem diagnósticos mais precoces.

LAUDO INTEGRADO
Os assessores médicos do Fleury trabalham de maneira integrada, para que seu médico receba laudos com hipóteses consistentes.

EXCELÊNCIA
Com décadas de conhecimento acumulado em medicina diagnóstica, o Fleury tem acompanhado muito de perto os avanços e as descobertas da oncologia.

Dra. Giselle Guedes conta as novidades diagnósticas em oncologia em nosso canal youtube.com/FleuryMedicinaeSaude

SÃO MUITOS RECURSOS À SUA DISPOSIÇÃO

- Desde 2015, o Fleury oferece o Oncotype DX®, exame voltado a pacientes com diagnóstico de determinados tipos de câncer de mama, próstata ou cólon. O teste é realizado em parceria com a empresa norte-americana Genomic Health Inc., responsável pelo serviço no mundo, e analisa a expressão de um conjunto de genes associados ao tumor. Após a entrega do resultado, nossos pesquisadores discutem as descobertas e auxiliam o médico do paciente a decidir que caminho seguir.
- O Fleury também realiza a mamografia 3D, técnica usada em adição à mamografia tradicional, que permite maior nitidez da estrutura mamária e melhor caracterização de possíveis lesões, oferecendo aos médicos maiores chances de diagnóstico preciso para a doença.
- São oferecidos ainda diversos exames genéticos, como a pesquisa de mutação nos genes BRCA1 e BRCA2, que ajuda a determinar a suscetibilidade hereditária ao câncer de mama e de ovário.

Cuidado com sua saúde

a médio e longo prazos

Com uma abordagem multidisciplinar de consultas e tecnologia diagnóstica, o Fleury ajuda você a se manter saudável por mais tempo de uma maneira organizada e inteligente. O Check-up Fleury tem programas criados para avaliar a saúde do indivíduo de maneira completa e personalizada, de acordo com a faixa etária, o histórico pessoal, estilo de vida e antecedentes familiares pelo uso amplo, mas racional dos recursos diagnósticos.

Qualquer que seja a modalidade escolhida, após o Check-up, há uma avaliação de retorno para abordagem, discussão dos resultados e orientações às condutas individuais necessárias. Ela pode ser feita pessoalmente ou por telefone e, se a opção for por telefone, os exames já enviados pelo correio também ficam disponíveis no site Fleury.

FLAVIO SANTANA

O Check-up Fleury adota uma estratégia de avaliação de saúde e protocolos de exames comprovados de literatura médica vigente. Portanto, a busca incessante pela atualização de preceitos e práticas em saúde norteia-se pelos princípios da medicina baseada em evidências

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL

Na primeira consulta, é feita uma avaliação médico-nutricional para conhecer a rotina alimentar, as práticas semanais e os objetivos de vida da pessoa. Na avaliação física, são examinados os dados antropométricos e indicadores de saúde como IMC (Índice de Massa Corpórea), circunferência abdominal e aferição de pregas cutâneas. De forma complementar, são feitos exames bioquímicos gerais em sangue e a densitometria óssea de corpo total (exame de imagem) para avaliação da composição corporal das massas óssea, magra (ou muscular) e adiposa (ou gorda). Com estes dados de saúde, o nutricionista elabora um relatório personalizado e detalhado, onde apresenta as estratégias alimentares e orientações sobre o que comer e com qual frequência, e como adequar a dieta com os exercícios físicos e metas a serem seguidas.

O acompanhamento nutricional anual do Check-up Fleury é um programa indicado para qualquer faixa etária e tipo de público.

ATIVIDADE FÍSICA COM SEGURANÇA

Se o objetivo é começar ou retomar atividade física regrada, o Fleury tem um programa especial e personalizado: o Check-up Fitness, um serviço exclusivamente dedicado a avaliação e orientação de práticas esportivas. O foco de mais este programa de saúde preventiva é identificar/conter alterações que podem ocasionar algum risco à saúde do praticante de atividade física estruturada, de quem quer iniciar um esporte ou mesmo de um sedentário que vai iniciar um programa de exercícios regulares. Além da averiguação dos chamados fatores de risco à saúde do homem e da mulher, a equipe composta por médico e nutricionista voltados à medicina do esporte avalia possíveis inadequações alimentares, verifica a condição cardíaca e analisa a capacidade pulmonar e sua função cardiorrespiratória integrada ao estado físico da pessoa. O educador físico dentro dessa mesma equipe, por sua vez, orienta posteriormente testes funcionais para equilíbrio e flexibilidade do corpo, para avaliar o potencial de capacidade físico-funcional no exercício.

Assista ao nosso vídeo sobre o serviço em youtube.com/FleuryMedicinaeSaude

NO FLEURY, criança tem atendimento exclusivo

FLAVIO SANTANA

Nas unidades República do Líbano I, Paraíso, Alphaville, Braz Leme e Rochaverá-Morumbi, as crianças de até 12 anos contam com um espaço especial para o atendimento, o Vila da Saúde. A ambientação com os personagens da Vila Sésamo torna a realização dos exames dos pequenos uma experiência agradável e divertida. Além disso, o Vila da Saúde tem um prazo reduzido de entrega de resultados, equipamentos exclusivos e uma assessoria médica especializada. Tudo isso ajuda a evitar idas desnecessárias da criança ao pronto-socorro e proporciona ao médico um acompanhamento da saúde de seu pequeno paciente.

Rapidez e diversão

AMBIENTAÇÃO:
a turma da Vila Sésamo é quem ajuda a cuidar da criançada.

COLETA INFANTIL:
reduz em até 70% o volume do material colhido nos exames.

ESPECIALIDADE:
profissionais especializados em atendimento e assessoria médica integral aos pediatras solicitantes.

FACILIDADE:
vacinação com carteirinha on-line e todo o histórico de resultados disponível na internet.

CARDÁPIO ESPECIAL:
lanchinhos elaborados por nutricionistas, para alimentar as crianças da maneira mais saudável.

AGILIDADE:
atendimento imediato, sem agendamento para casos urgentes, e prazo de resultado reduzido. Alguns testes são liberados em até quatro horas. Provas rápidas saem em até trinta minutos. Em casos de solicitação do pediatra, alguns exames agendados podem ter resultado liberados em trinta minutos.

EM CARDIOLOGIA, TEMPO SALVA VIDAS

O Fleury tem médicos especializados na investigação diagnóstica em cardiologia e medicina neurovascular. O corpo clínico caracteriza-se pela experiência, capacitação técnica e atualização constante, atuando, ainda, na área de ensino e pesquisa em diferentes instituições acadêmicas. Em iniciativa pioneira, o Fleury inaugurou em 2014 o Centro Integrado Cardiológico e Neurovascular, na Unidade Ponte Estaiada. O Centro reúne tecnologia de ponta com serviços multidisciplinares, em abordagem completa e integrada. Os exames são realizados em sequência, amparados por médicos do Fleury em tempo integral com o intuito de apoiar o médico do cliente no diagnóstico mais rápido e preciso. Para o cliente, esse conceito traz também comodidade e conforto, fora do ambiente hospitalar e com foco em suas necessidades e na resolução de seus problemas. Esse é o resultado da união de tecnologia médica avançada com o conhecimento médico integrado dos nossos especialistas.

ISTOCK

Dr. Ibraim Masciareli conta duas histórias reais que mostram como o Centro Cardiológico e Neurovascular funciona. Assista em youtube.com/FleuryMedicinaeSaude

INOVAÇÃO EM **ORTOPEDIA** E **REUMATOLOGIA**

Com proposta inovadora, o Centro Diagnóstico Avançado em Ortopedia e Reumatologia do Fleury, instalado na Unidade Higienópolis, integra o atendimento clínico radiológico com o que há de mais moderno em tecnologia na área de diagnóstico por imagem. No local, são oferecidas todas as modalidades diagnósticas por imagem do sistema osteomuscular, além da possibilidade de intervenções diagnósticas (biópsias) e terapêuticas, tudo em ambiente ambulatorial. A equipe conta com médicos altamente capacitados e especialistas nas áreas de ortopedia, reumatologia, medicina esportiva e coluna vertebral, todos preparados para oferecer respostas focadas na patologia e na resolução do problema do cliente.

MAIS BEM-ESTAR PARA O CLIENTE, MAIS SEGURANÇA PARA O DIAGNÓSTICO

Os centros avançados de medicina diagnóstica integrada do Fleury, como o de Ortopedia e Reumatologia, trazem uma abordagem inovadora em espaços que integram serviços diagnósticos e terapêuticos, com soluções rápidas, precisas e diferenciadas para os clientes e seus médicos, dentro de ambientes equipados com modernas tecnologias e amparados por equipes médicas e de retaguarda especializadas. Assim, os clientes realizam exames e serviços em sequência e em um só período do dia, ganhando tempo, comodidade e também tranquilidade. Já os médicos têm, no Centro, um parceiro na investigação da hipótese clínica suspeita e na abordagem de seus pacientes, contando com o apoio dirigido dos grupos de assessoria médica que estão à frente desse novo conceito de atendimento.

Carinho e atenção em espaços exclusivos para as

MULHERES

O Espaço Saúde da Mulher foi especialmente idealizado para cuidar da mulher com qualidade técnica aliada à privacidade em um ambiente mais acolhedor. Os testes são realizados no mesmo lugar e em sequência, diminuindo o tempo de espera entre os procedimentos e oferecendo um atendimento especializado, rápido e personalizado. A correlação de dados clínicos com exames de imagem e a análise dos exames citológicos, anatomopatológicos e laboratoriais permitem uma avaliação evolutiva e o seguimento rigoroso de cada caso.

Além disso, o Fleury oferece a dupla-leitura, ou seja, o radiologista realiza o exame e emite o laudo, enquanto um segundo especialista faz uma leitura independente. Em caso de discordância, um terceiro é chamado para opinar. Esse processo propicia maior eficácia no diagnóstico, aumentando a capacidade de detecção de anormalidades. O médico também tem à disposição a assessoria médica para auxiliar na indicação de testes ou na interpretação dos resultados.

Saiba mais sobre a mamografia 3D em nosso vídeo sobre o serviço de Oncologia. Assista em youtube.com/FleuryMedicinaeSaude

DIVULGAÇÃO FLEURY

CENTRO DE DIAGNÓSTICO DA MULHER TAMBÉM TEM MAMOGRAFIA 3D

Na Unidade República do Líbano II, o Centro Diagnóstico Avançado da Mulher oferece, além dos benefícios do atendimento integrado e multidisciplinar personalizado, a tomossíntese, mais conhecida como mamografia 3D, que aumenta a chance de detecção precoce de câncer mamário, principalmente em mulheres com mamas densas.

GESTAR FLEURY É ACOLHIMENTO E ATENÇÃO ESPECIAL PARA A FUTURA MAMÃE

Localizado nas unidades Paraíso, Alphaville, Braz Leme e Rochaverá-Morumbi, o Gestar Fleury concentra, no mesmo local e de maneira integrada, todos os exames diagnósticos que fazem parte do acompanhamento pré-natal da gestante. Dessa maneira, boa parte dos resultados dos testes é liberada em tempo reduzido para agilizar as decisões do obstetra, sempre com o suporte dos assessores médicos especializados em medicina fetal. As futuras mamães contam com uma agenda dedicada, ambientes planejados para provas funcionais e observação pós-procedimento. O Gestar também oferece, via Universidade Corporativa do Fleury, cursos para mães e cuidadores, ministrados por médicos especialistas.

MARCADO NA MEMÓRIA

Ao longo desses 90 anos, muitas histórias passaram pelo Fleury. Algumas são inesquecíveis. Convidamos profissionais de diferentes áreas para contar as experiências mais marcantes que viveram

POR MARINA BESSA

"FIQUEI AO LADO DELE DURANTE TODO O EXAME"

"Lembro um caso que aconteceu na época em que estávamos implementando a primeira Vila da Saúde, na unidade que hoje se chama República do Líbano I. A Vila da Saúde é um espaço exclusivo para o atendimento de crianças. Tem uma estrutura especial pensada para o atendimento pediátrico, preparada para receber não só exames agendados, mas também pacientes que chegam do pediatra com uma queixa aguda e precisam de esclarecimento rápido. Lá, a gente também oferece uma assessoria médica especializada, que acompanha o andamento e a liberação dos exames mais urgentes e dá um retorno ao médico que os solicitou.

Eu fazia parte dessa equipe quando chegou à Vila a solicitação de uma prova de sobrecarga de glicose com características muito especiais. O pediatra solicitava que fosse feito o controle de frequência cardíaca e pressão arterial nos mesmos tempos das coletas de sangue para as dosagens de glicose. Liguei para entender exatamente suas necessidades, já que era um controle que fugia muito do que estávamos acostumados a fazer. Conversando, ele me explicou que o menininho, que tinha menos de dois anos, estava com dificuldade no ganho de peso e atraso no desenvolvimento psicomotor. O pediatra tinha uma hipótese diagnóstica e, para comprová-la, precisava que o exame fosse realizado daquela maneira.

Entendemos a situação e mobilizamos toda a equipe da Vila. Fiquei ao lado da criança durante todo o exame, fazendo os controles nos mesmos tempos em que a enfermeira colhia o sangue. Depois disso, fiz um relatório personalizado com os resultados, que comprovou a hipótese do médico.

Depois disso, soube que a criança foi tratada e teve um desenvolvimento espetacular – o que fez todo o esforço valer a pena."

DIVULGAÇÃO FLEURY

Dra. Marcia Cavichio, gastropediatra, trabalha na assessoria médica. No Fleury há 15 anos, tem residência médica em Pediatria no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, especialização e mestrado pela Universidade Federal de São Paulo.

"EU CHOREI JUNTO"

"Há uns quatro anos, recebi uma ligação do setor de imagem de mama pedindo que eu analisasse e liberasse com urgência uma biópsia. O material era de uma moça de 36 anos, que tinha uma lesão palpável e uma forte suspeita de câncer na mama direita. Soube que ela estava muito aflita: além da suspeita da doença, ela tinha um bebê de cinco meses e ainda amamentava. Temos uma folha de comunicação interna, que vem com as informações mais importantes para a interpretação de cada caso. Porém, quando o caso é grave, é normal recebermos contato por telefone, pedindo urgência na liberação do exame. Foi o que aconteceu com essa moça. Agilizamos tudo e conseguimos dar o resultado no dia seguinte. A cada caso que chega, fico com o coração apertadinho, ansiosa para saber o resultado e torcendo para que não seja nada grave. O dela, felizmente, não era câncer, e sim alterações benignas associadas a uma doença autoimune, que ela nem sabia que tinha, e fizemos o diagnóstico pela biópsia. Fiquei tão feliz que liguei para a paciente para contar. Disse que era uma boa notícia, que eu tinha certeza do diagnóstico e que ela não tinha câncer. Essas ligações são sempre dramáticas porque os pacientes desabam, choram de alívio – e eu quase sempre acabo chorando junto com elas. No trabalho do patologista, poder dar boas notícias como essas faz com que tenhamos os melhores e mais recompensadores momentos. Mesmo não tendo contato direto com os pacientes, nos sentimos muito próximos deles.

Este ano, aconteceu um caso contrário: uma lactante com suspeita de mastite que, na verdade, tinha um câncer grave. Fiquei com aquilo na cabeça: alguns dias depois, liguei para o médico dela para saber como a paciente estava. Mesmo quando o diagnóstico é de câncer, me conforta saber que um bom diagnóstico pode proporcionar o melhor tratamento possível, e isso aumenta a chance de cura.

Eu libero mais de 50 exames por dia, mas alguns casos são realmente marcantes. Lembro também um caso de 1998, uma menininha de 11 anos que foi fazer um raio-X panorâmico para colocar aparelho ortodôntico. Na imagem, apareceu um tumor enorme na mandíbula. A dentista curetou a lesão e mandou o material para a biópsia. Ao examinar a lâmina, vi logo que era alguma coisa muito rara. Levei o caso à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo para mostrá-lo a três professores especialistas. De tão raro o tumor, eles acabaram levando a lâmina para um congresso nos Estados Unidos. E voltaram sem nenhuma conclusão. O Fleury, então, mandou o material para os cinco melhores centros de patologia do mundo e vieram cinco diagnósticos diferentes. Foi quando decidi conversar com o pai da menina, expliquei que não havia consenso sobre o caso e dei a minha opinião: que deveriam operar a lesão, ampliar a margem de retirada, mas de forma não radical (no caso de um câncer, ela precisaria retirar toda a mandíbula), e fazer o acompanhamento periódico. Há uns dois anos, isto é, 16 anos depois, liguei novamente para a família. Soube que a menina, que hoje já tem quase 30 anos, está ótima, não teve mais nada do tumor, se casou, tem filhos. Nunca vou me esquecer dela."

DIVULGAÇÃO FLEURY

Dra. Monica Stiepcich, patologista, no Fleury há 22 anos. Tem residência médica em Anatomia Patológica pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), especialização em patologia cirúrgica pela Mayo Clinic e doutorado em Oncologia pela Fundação Antonio Prudente.

VANS BUMBEERS

"Recentemente, recebemos um senhor para fazer uma angiotomografia das coronárias. Esse é um exame em que os clientes podem ficar um pouco ansiosos e, por isso, o atendimento faz toda a diferença. Não me esqueço desse senhor porque, ao terminar o exame, ele me falou que se sentiu tratado por uma filha. Isso me deixou muito feliz. Sempre que coisas assim acontecem, sei que estou fazendo bem o meu trabalho. E isso vale para as coisas mais rotineiras. Há alguns meses, por exemplo, recebi um cliente muito nervoso, que precisava fazer um exame de sangue. Conversando, ele me disse que sofria muito quando precisava fazer coleta. Ele fazia controle sorológico há quatro anos e, por isso, colhia sangue a cada seis meses. Ele mencionou que, normalmente, são necessárias de três a quatro punções em cada exame para conseguir pegar uma boa veia. Eu o acalmei, disse que tomaria cuidado, que analisaria as suas veias e, se não encontrasse uma que aguentasse a punção, procuraria ajuda. Avaliei com atenção as duas mãos e os dois braços e vi que a melhor veia estava no dorso da mão direita. Só realizei o procedimento quando estava segura. Pude sentir o cliente respirar aliviado quando viu que deu certo. Antes de ir embora, ele me disse que isso nunca tinha acontecido e que, a partir daquele momento, ia sempre me procurar para fazer os exames. E ele realmente já me procurou outras duas vezes! Retornos como esses são um grande estímulo e mostram que vale a pena trabalhar com amor."

Eunice de Paula, assistente de enfermagem em Tomografia e Ressonância, há nove anos no Fleury

"TRATADO POR UMA FILHA"

UMA CONVERSA Vale Muito

"Um caso muito especial para mim aconteceu quando trabalhava na entrevista dos exames de Tomografia Computadorizada. Antes de fazer o teste, o paciente sempre conversa com um médico, para entendermos o caso e as necessidades de cada um. Naquele dia, atendi a família de um garoto de cinco anos. Num exame anterior, feito em outro serviço, tinham recebido o diagnóstico de um câncer no abdômen e estavam ali para fazer o estadiamento, uma avaliação que detalha a localização do tumor e avalia se já se espalhou para outros lugares. O acometimento de uma criança tão jovem tinha devastado a família.

Fizemos o exame com uma técnica que era nova na época, chamada TC *multislice*, algo que hoje está presente em todos os tomógrafos. Então vimos que aquela massa que parecia um tumor era, na verdade, um grupo de linfonodos aumentados, com padrão de processo inflamatório. Ou seja, o quadro não era de câncer. Liguei para o médico do menino e, após discutirmos o caso, voltei a conversar com a família. Lembro muito bem a emoção dos pais ao receberem a notícia: eles começaram a chorar de alívio!

Esse caso foi marcante porque aconteceu em um dos meus primeiros anos de trabalho no Fleury, e reforçou o valor de trabalhar em um lugar em que podemos fazer a diferença. Nem sempre a notícia que temos para dar é boa, na nossa área não são raros diagnósticos graves, mas essa proximidade com o paciente é um grande diferencial. Estamos sempre preocupados em acolher, em atender de forma humanizada, compreender o que o paciente espera, suas angústias. Isso vale nas entrevistas e também no momento dos procedimentos diagnósticos ou invasivos. Um ultrassom, por exemplo, pode levar de 15 a 30 minutos. Nesse tempo, os pacientes muitas vezes falam de suas dúvidas, de ansiedades com a doença. É o momento de explicar, de tranquilizar, de dar segurança. Hoje mesmo atendi uma paciente muito angustiada com uma notícia recente de câncer de mama na família. Ao final do exame, já estava mais tranquila e confiante quanto à eficácia do *screening*. Muitas vezes, a conversa vale tanto quanto o exame. É por isso que, mesmo depois que passei a me dedicar à gestão, faço questão de não deixar o atendimento, que é o momento em que fico mais próximo dos pacientes."

DIVULGAÇÃO FLEURY

Dr. Rogério Caldana, graduado em Medicina pela Unifesp, tem residência médica em Diagnóstico por Imagem e doutorado em Radiologia Médica. É gestor médico do Centro Diagnóstico no Fleury há 19 anos.

A TECNOLOGIA NÃO SUBSTITUI AS PESSOAS

"Nesses meus dez anos de atendimento ao cliente, já vivi todo tipo de experiência. Cheguei a levar um resultado de exame na casa de uma cliente à 1h da manhã. O pai dela ia fazer uma cirurgia no dia seguinte, estava passando por uma situação muito delicada e acabei me sensibilizando com a história. Saí do trabalho, peguei um táxi e deixei o exame na portaria da casa dela. Logo que entrei no Fleury, passei por um treinamento por diversas áreas. Lembro de como eu ficava apreensiva ao acompanhar os exames, especialmente na medicina fetal. Lembro também de ter acompanhado um ultrassom de tiroide em que a cliente entrou muito apreensiva. Fiquei impressionada em como o médico conseguiu acalmá-la. Aquilo me mostrou exatamente a expectativa que a empresa tinha pelo meu trabalho: a gente trabalha com pessoas, e essa relação deve estar acima de tudo. Este ano, percebi como cliente o quanto isso é importante. Levei meu filho de seis anos para fazer um exame de sangue de rotina e uma audiometria pedida pela escola. Já tinha feito esse exame antes e fiquei pensando em como eles fariam para que uma criança pequena respondesse àqueles estímulos. A técnica envolveu meu filho em uma história incrível: disse que aquilo seria um jogo de videogame em que ele tinha que atirar sempre que ouvisse um barulho para ganhar pontos. Depois, na parte vocal, disse que iríamos brincar de telefone sem fio, que ele tinha que repetir todas as palavras para mim. Ele ficou tão encantado que nem chorou na hora de tirar sangue! Pessoas que fazem nossos filhos sorrirem, especialmente em situações delicadas, ganham a gente. Naquele dia, eu fui tratada como cliente e fiquei feliz em saber que eu também fazia parte daquela equipe."

VANS BUMBEERS

Denise Barony, gerente da Central de Atendimento, no Fleury há 10 anos.

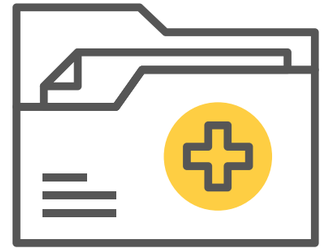
DO cafezinho AO atendimento móvel

Diretor de cultura organizacional, Dr. Rui Maciel mostra como os valores herdados dos fundadores fazem do Fleury uma instituição reconhecida e valorizada por médicos e clientes há 90 anos

POR CEZAR MARTINS

Na década de 1920, quando São Paulo começava a se tornar um efervescente polo multicultural com a chegada de alemães, italianos, portugueses, espanhóis e outros imigrantes europeus, a simplicidade do cafezinho coado e servido por Dr. Gastão Fleury da Silveira, um dos fundadores do Fleury, aos clientes e médicos que visitavam o ainda pequeno laboratório no centro da cidade já notabilizava a disposição para acolher bem as pessoas, um dos traços mais marcantes na cultura da empresa. Esse gesto amistoso do médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), que agradava quem havia chegado cedo, em jejum, para fazer os exames e também embalava as conversas com os colegas de profissão no fim do dia, mantém-se como uma marca indelével do Fleury Medicina e Saúde, que chega aos 90 anos presente em sete estados brasileiros e no Distrito Federal, com mais de 8 mil colaboradores e 1,7 mil médicos.

“A inovação faz parte da nossa cultura e ela pode surgir além das pesquisas científicas, do conhecimento que nossos médicos, cientistas e gestores possuem.”



À cordialidade e à solidariedade, somam-se o rigor técnico, o conhecimento científico de ponta e a incessante busca pela inovação, características herdadas do Dr. Walter Leser, também formado pela USP e que se tornou sócio da empresa em meados dos anos 1930. “Leser tinha uma obsessão de que tudo fosse bem feito, desde a recepção dos clientes até o resultado dos exames”, lembra o diretor de cultura organizacional Dr. Rui Maciel, um dos veteranos que assumiram a responsabilidade de disseminar para os mais jovens os valores da empresa.

Dr. Rui identifica facilmente o legado dos fundadores no dia a dia dos profissionais, tanto nas áreas administrativas quanto nos desafios de quem atua diretamente com os clientes – como no caso do Atendimento Móvel, inovação do Fleury que permite realizar exames em casa, no escritório ou no local que o cliente desejar. Ele se recorda que, certa vez, um dos enfermeiros apareceu com um pedido inusitado: queria um fotóforo, aparelho com uma lâmpada frontal usado por otorrinolaringologistas. “Ele prestava o serviço de Atendimento Móvel semanalmente para um paciente crônico, que não gostava de ser acordado para a coleta de sangue”, explica Dr. Rui. A solução, portanto, era providenciar um dispositivo que fornecesse a luz necessária para o técnico fazer seu trabalho corretamente, mas que não incomodasse o paciente pela manhã. “Um profissional com esse tipo de cuidado personifica os valores do Doutor Fleury e do Doutor Leser.”

A motivação para prestar um atendimento de referência para os clientes e auxiliar os médicos no tratamento de seus pacientes levou o Fleury a ser pioneiro em outros tipos de serviços, além do Atendimento Móvel. Em 1998, por exemplo, foi a primeira empresa do mundo de medicina diagnóstica a emitir laudos pela internet. Antes disso, na década de 1980, abriu caminho para a implementação de sistemas informatizados para atendimento nas unidades e para a oferta de soluções de medicina integrada. “A inovação faz parte da nossa cultura e ela pode surgir além das pesquisas científicas, do conhecimento que nossos médicos, cientistas e gestores possuem. Conseguimos inovar em diversas ações e fazer com que os clientes, os médicos, as clínicas e os hospitais, as seguradoras de saúde e todos os outros públicos que estão envolvidos com o nosso negócio sejam beneficiados e valorizem nossos diferenciais”, diz o diretor.

UNIÃO ENTRE AS EQUIPES

Formado em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com pós-doutorado pela Harvard Medical School, o endocrinologista Dr. Rui Maciel colocou em prática as técnicas que aprendeu durante a carreira de professor e de pesquisador antes de assumir a diretoria de cultura organizacional do Grupo Fleury – atualmente, a companhia é detentora de sete marcas, entre elas, Fleury Medicina e Saúde, que deu início ao Grupo e completa 90 anos em 2016. Para entender quais seriam suas novas funções, entrevistou executivos de outras companhias, mergulhou na literatura sobre o tema e concluiu que os valores organizacionais são a argamassa da cultura de uma empresa. Na recepção da sede administrativa do Grupo Fleury, no bairro do Jabaquara, uma placa de acrílico exibe para visitantes e colaboradores quais são os fundamentos do jeito Fleury de trabalhar. Nela, estão escritas as seguintes palavras: Excelência, Respeito, Interdependência, Solidariedade, Voltado ao Cliente, Integridade, Inovação e Entusiasmo.

Dr. Rui define-se como um guardião desses valores e faz questão de ensinar aos líderes da organização como colocá-los em prática e transmiti-los aos demais colaboradores. É uma tarefa diária, temperada por muita paciência e cautela. “O Fleury cresceu, tornou-se Grupo Fleury e hoje possui diversas marcas, em diferentes estados brasileiros, como Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pernambuco. São regiões do Brasil com culturas diferentes da de São Paulo, mas o padrão de qualidade e de atendimento têm de ser os mesmos. Por isso, colocamos os profissionais que já estão mais acostumados à nossa cultura nesses outros estados para transmitir nosso jeito de fazer, mas esse é um processo que leva tempo, não acontece da noite para o dia”, comenta.

Para ajudar nessa missão, a empresa utiliza ferramentas lúdicas, como o jogo Intersomos, que reúne as equipes em um café da manhã para que elas se conheçam melhor e entendam a importância de cada profissional na criação de um ambiente acolhedor, em que cada cliente dos dias atuais possa se sentir como os dos anos 1920, recebendo um cafezinho das mãos do próprio Doutor Fleury. Com o apoio desses encontros, os colaboradores entendem a rotina de áreas diferentes das suas e percebem como o seu trabalho pode afetar, para o bem ou para o mal, o do colega. Assim, afirma Dr. Rui, o conceito de interdependência, um dos oito valores corporativos, entra “direto na veia”.

Outra lição aprendida pelo médico durante a fase em que estava se preparando para assumir a nova posição foi a de que a cultura organizacional deve ser fortalecida continuamente para que os valores prevaleçam em qualquer situação. “Quando o Fleury começou a crescer, lembro de uma discussão sobre como faríamos para garantir que os resultados das empresas que adquirimos fossem sempre precisos e acurados, como já acontecia em São Paulo. Tivemos de investir muito em novos equipamentos, na padronização dos sistemas e em treinamentos, mas hoje percebemos que essa foi a melhor saída, porque temos um bom desempenho e obtivemos ganhos de escala”, exemplifica Dr. Rui. “O custo de toda essa mudança foi aprovado, em parte, pela força da cultura de fazer tudo bem feito, como exigia o Doutor Leser”, conclui o diretor.

DIVULGAÇÃO FLEURY

Dr. Rui Maciel é graduado em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com mestrado em Microbiologia e Imunologia e doutorado em Endocrinologia Clínica pela mesma instituição. Com pós-doutorado na Harvard Medical School, foi diretor médico do Fleury antes de assumir a diretoria de cultura organizacional da empresa.

90 anos

de cuidados com sua saúde

Desde os anos 1920, quando foi fundado, o Fleury acompanha as principais evoluções da medicina para oferecer os melhores serviços

POR BRUNA FONTES

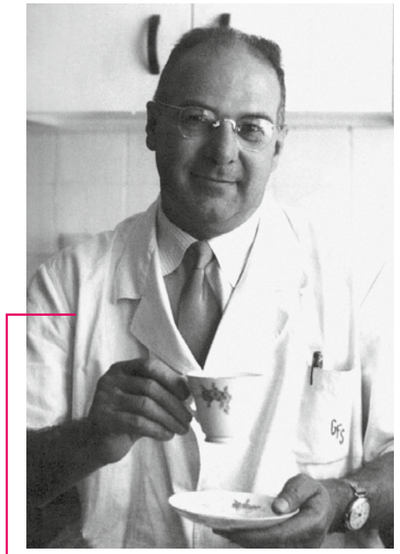
Década de 1920

1921

O antídoto do diabetes

Uma descoberta fundamental para o campo da endocrinologia foi o isolamento da insulina, realizado pela primeira vez pelo médico canadense Frederick Banting e por seu assistente, o fisiologista e conterrâneo Charles Best. A partir daí, seria possível começar a usar a insulina para controlar o diabetes, que até então não era tratado com remédios, apenas com uma dieta restritiva. Dois anos depois, a dupla levou um Prêmio Nobel pelo feito.

1926



DIVULGAÇÃO FLEURY

Fundação do Fleury

A história do Fleury começa quando Dr. Gastão Fleury da Silveira abre as portas de um laboratório de análises clínicas localizado no centro da cidade de São Paulo. Essa foi a primeira unidade de atendimento. Hoje, o Grupo Fleury tem atuação nacional, com cerca de 140 unidades de atendimento de sete marcas diferentes: Fleury Medicina e Saúde (SP e DF), a+ Medicina Diagnóstica (SP, PR, RS, BA e PE), Labs a+ e Clínica Felippe Mattoso (RJ), Diagnoson a+ (BA), Weinmann Laboratório (RS) e Papaiz Diagnósticos Odontológicos por Imagem (SP).

Os primeiros exames

Em seus anos iniciais, o Fleury ainda oferecia uma gama reduzida de exames, entre os quais o hemograma e a observação das células em circulação em um microscópio óptico. Quanta diferença para os dias de hoje: atualmente, realiza cerca de 3,5 mil testes, muitos de alta complexidade, em 37 especialidades distintas.

Hemograma manual

Todos os processos do hemograma eram feitos de maneira artesanal, desde o momento de retirar uma amostra do sangue no tubo até a contagem das hemácias e dos glóbulos brancos ao microscópio. Agora, o hemograma é um teste rápido e automatizado, e seu resultado é liberado na internet algumas horas após a análise.

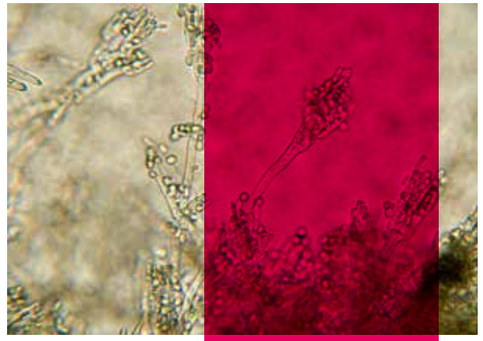
Assista ao vídeo sobre nosso Laboratório de Referência em youtube.com/FleuryMedicinaeSaude

1928

O primeiro antibiótico

Outra conquista importante para a história da medicina foi a descoberta da penicilina – a mãe dos antibióticos – pelo médico escocês Alexander Fleming. A pesquisa ainda se estenderia pelas próximas décadas, por isso a penicilina só começaria a ser usada em tratamentos terapêuticos nos anos 1940. Depois de tanto trabalho, Fleming recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1945.

ISTOCKPHOTO



1929

Cateterismo

O primeiro procedimento de cateterismo cardíaco foi realizado com uma boa dose de sangue frio. O jovem residente médico alemão Werner Forssmann anestesiou seu cotovelo esquerdo e inseriu um cateter em sua própria veia. Com a ajuda da radiografia, constatou que conseguira chegar até o coração. Seu objetivo com esse experimento era encontrar um modo seguro de injetar drogas para fazer ressuscitação cardíaca. Mais tarde, ele também desenvolveria os primeiros contrastes – e receberia um Prêmio Nobel em 1956 por seu trabalho.

Década de 1930

1935

Antibiótico nas prateleiras

O bacteriologista alemão Gerhard Domagk descobre o primeiro antibiótico à base de sulfa, que poderia ser usado para tratar infecções causadas, por exemplo, pela bactéria *Streptococcus*, causadora de doenças como a pneumonia. Esse foi o primeiro antibiótico a ser vendido à população em geral.

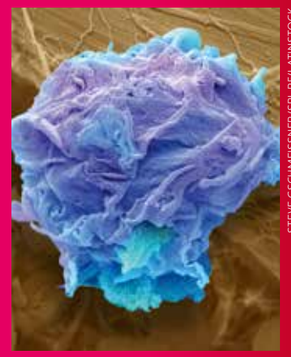
1936

Parceria com as universidades

O Fleury começa a fechar seus primeiros acordos de cooperação técnico-científica com universidades de todo o país. Esse é um costume que perdura até os dias de hoje: a área de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa, criada em 2009, continua realizando pesquisas em parceria com instituições de diversos estados para desenvolver soluções diagnósticas inovadoras para o público.

Examinando o linfoma

Em 1936, o médico argentino Alfredo Pavlovsky faz a primeira punção ganglionar para estudar o linfoma, um tipo de câncer que se origina nos gânglios (também chamados de linfonodos). Nos anos 1920, a doença era considerada incurável, pois não havia tratamento disponível. O uso dessa punção dos gânglios só se tornaria um método de rotina no Brasil muitos anos depois.



STEVE GSCHMEISSNER/SPL RF/LATINSTOCK

HOJE,
o diagnóstico de linfoma não Hodgkin está bem mais avançado. No Fleury, os recursos incluem modernos testes moleculares, rápidos e seguros, que dispensam internação. Esse tipo de câncer deve atingir mais de 10 mil brasileiros neste ano, segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer (Inca).

DIVULGAÇÃO FLEURY

1936

Dedicação e conhecimento

A chegada de Dr. Walter Leser, que se tornou sócio da empresa, trouxe a forte marca da busca do conhecimento e grande capacidade de investigação científica. Esse pilar, junto com a cordialidade de Dr. Fleury, são a base da cultura da empresa.

1938

A primeira cirurgia do coração

O cirurgião norte-americano Robert E. Gross realiza a primeira cirurgia no coração, para reparar uma doença congênita, a persistência do canal arterial (PCA), na qual o vaso que liga a aorta à artéria pulmonar no feto permanece aberto indevidamente após o nascimento do bebê. A operação foi realizada para fechar essa passagem no coração de uma menina de sete anos, que sobreviveu à cirurgia e a uma condição considerada fatal na época, e viveu para ver os filhos, netos e bisnetos crescerem.

Transfusão de sangue

Reza a lenda que as primeiras tentativas de fazer transfusão de sangue datam do século 17 e foram feitas pelo médico britânico William Harvey, que descobriu a circulação do sangue em 1628. Outros colegas tentaram até transferir sangue entre humanos, cachorros e ovelhas. Mas foi só durante a Guerra Civil Espanhola (1936–1939) que a transfusão de sangue, aplicada a soldados feridos, atingiu seu maior nível de aprimoramento e se firmou como um método terapêutico. Em 1939, o médico americano Charles Drew havia aprimorado as técnicas de preservação do sangue, o que viabilizou a constituição de bancos de sangue para o atendimento de soldados feridos durante a Segunda Guerra Mundial (1939–1945).

ISTOCKPHOTO

Década de 1940

1942

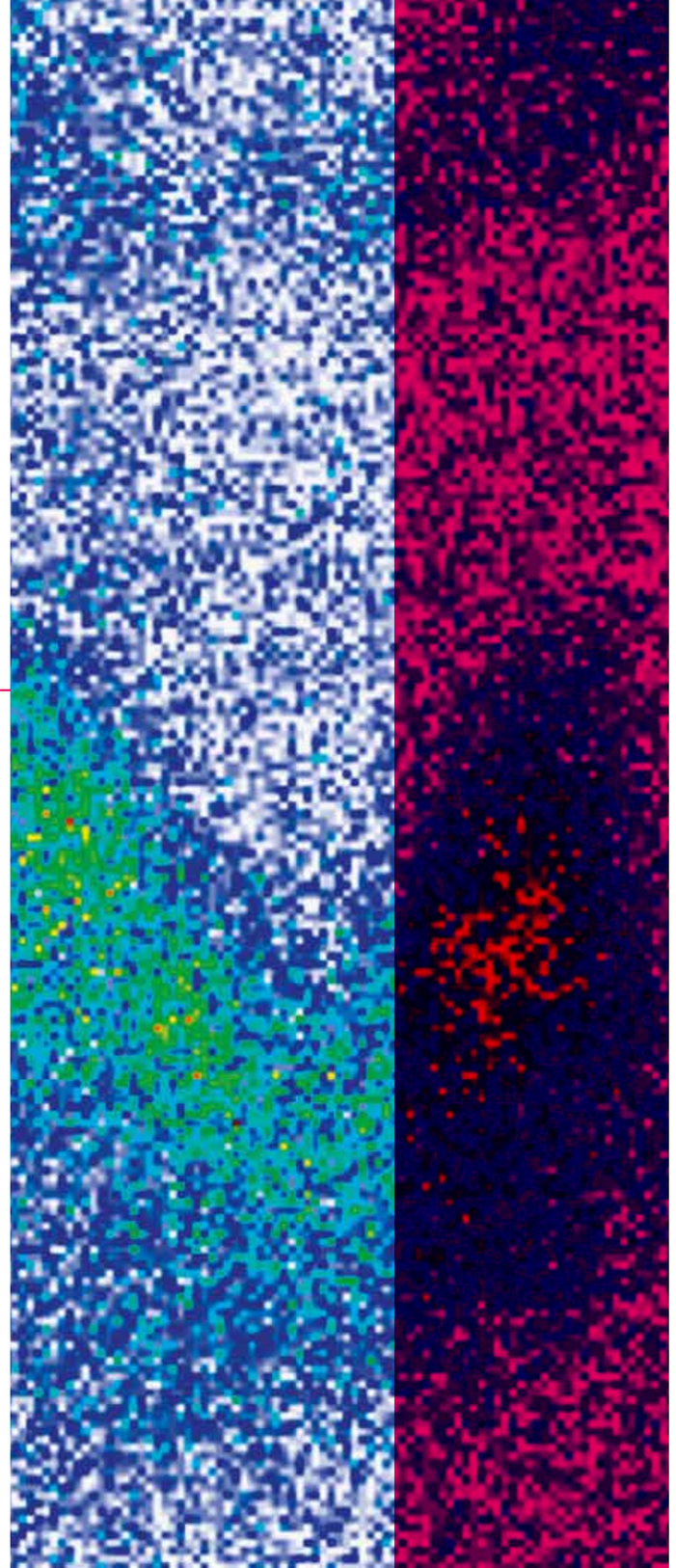
Vacinas contra a gripe

Testada desde os anos 1930 em pequena escala, a vacinação contra o vírus Influenza (dos tipos A e B) passou por sua prova de fogo na Segunda Guerra Mundial. Depois de aplicada com sucesso nos soldados norte-americanos, a vacina foi licenciada nos Estados Unidos em 1945 para, então, ser aplicada à população geral.

1946

Medicina nuclear

Após o lançamento da bomba atômica, percebeu-se que a energia liberada poderia ter outras utilidades, desde que fosse possível controlá-la. Os primeiros reatores nucleares surgiram no final da década e, nesse processo, os isótopos radioativos sintéticos, sendo o maior representante o iodo 131 (131I). Nos anos 1960, o professor e médico Julio Kiefer iniciou o serviço de medicina nuclear no Fleury, com a realização da cintilografia de tiroide, usando como marcador o 131I. Em 1977, a física Rosalyn Yalow levou o Nobel de Medicina por seus estudos com a degradação da insulina marcada com 131I, um primeiro esboço do radioimunoensaio. Em 1976, o Fleury fez a primeira marcação de hormônio de crescimento com o 131I. Atualmente, poucos ensaios usam marcadores radioativos em seu desenho.



SCIENCE PHOTO

O INÍCIO DA QUIMIOTERAPIA

Um acidente naval ocorrido na Segunda Guerra Mundial foi o ponto de partida para o desenvolvimento da quimioterapia.
Em dezembro de 1943, navios carregados de gás mostarda atracados na baía de Bari, na Itália, foram bombardeados por aviões alemães. Isso fez o gás se espalhar pela região, causando queimaduras na pele e inchaço nos olhos de marinheiros, pescadores e habitantes locais. Depois de algum tempo, constatou-se que os glóbulos brancos dessas pessoas haviam diminuído ou praticamente desaparecido. Estudos mostraram que a mostarda nitrogenada matava as células na medula óssea. Testada em pacientes com linfoma, a substância fazia os linfonodos afetados amolecerem ou desaparecerem. Começava, assim, o desenvolvimento de medicações para combater o câncer – em 1955, surgiu outro medicamento, o clorambucil, que também se mostrou bastante eficaz no tratamento de tumores.

DO SUBMARINO AO CORAÇÃO

Outra tecnologia desenvolvida na Segunda Guerra Mundial foi a do sonar, que usa ondas de som para detectar objetos e a que distância eles estão. Era uma tática para rastrear submarinos, mas o cardiologista sueco Inge Edler e o físico alemão Hellmuth Hertz decidiram fazer outro experimento. Eles pegaram um aparelho sonar emprestado e o adaptaram para gravar os ecos do coração de Hertz. Assim nascia o ecocardiograma. As primeiras gravações contínuas dos movimentos das paredes do coração foram registradas em 1954. Dois anos depois, a dupla descreveu como usar o ecocardiograma para diagnosticar doenças relacionadas à válvula mitral.

A INVENÇÃO DA HEMODIÁLISE

Depois de ver um jovem morrer por falência renal em 1938, o médico holandês Willem Kolff teve a ideia de desenvolver o primeiro rim artificial. Como ele iniciou suas pesquisas durante a Segunda Guerra Mundial, foi obrigado a improvisar. Sua máquina filtrava o sangue dos primeiros pacientes em invólucros de salsicha mergulhados em uma solução de sal dentro de uma caixa de madeira que fazia rotações para remover as impurezas do sangue. Quando a guerra acabou, ele doou cinco rins artificiais para hospitais. Kolff jamais patenteou a invenção, aprimorada nas décadas seguintes.

Década de 1950

1950

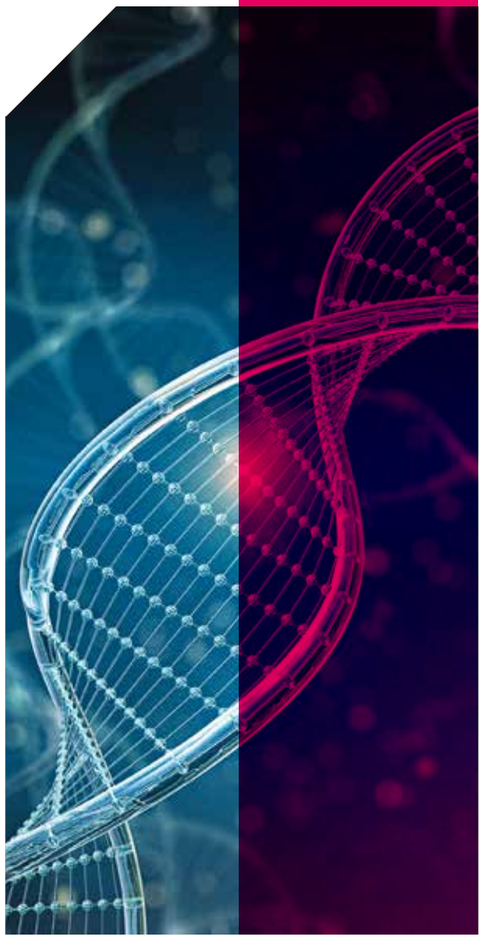
O bom e o mau colesterol

A equipe do pesquisador norte-americano John Gofman investiga as lipoproteínas (moléculas que contêm gordura e proteína) e definem, pela primeira vez, o papel dos dois tipos de colesterol, o HDL e o LDL, em doenças cardíacas. Foram esses cientistas que descobriram que o infarto do miocárdio estava relacionado à presença elevada de LDL no sangue e que, por outro lado, havia uma relação inversa entre a concentração de HDL e as doenças coronarianas.

1951

Diagnóstico mais preciso

O Fleury torna-se o primeiro laboratório do país a oferecer a especialidade de anatomia patológica, na qual doenças são diagnosticadas pelo estudo de células ou tecidos no microscópio.



ISTOCKPHOTO

1953

O DNA mostra sua cara

Em abril de 1953, o norte-americano James Watson e o inglês Francis Crick descrevem, pela primeira vez, a estrutura do DNA como uma dupla hélice (e sugerem que isso seja um mecanismo de cópia do material genético) em um artigo publicado na revista *Nature*. Esse foi o primeiro passo para várias descobertas científicas nas décadas seguintes, como a clonagem e a expressão dos genes, o sequenciamento do genoma e o isolamento de micro-organismos.

1953

Hemograma automatizado

O hemograma (exame de sangue) era analisado manualmente até o engenheiro norte-americano Wallace Coulter inventar a primeira máquina para fazer a contagem das células sanguíneas automaticamente. Até então, o exame levava horas para ser feito. Métodos como a observação visual das células ao microscópio deixavam a análise suscetível a erros de cálculo, aferição, de identificação da amostra e até de digitação do resultado.

1955

Radiação contra tumores

O norte-americano Henry Kaplan, médico especializado em radiologia e pioneiro da radioterapia inventa um acelerador linear para uso médico. O propósito da engenhoca era emitir maior intensidade de radiação para penetrar mais profundamente nos tecidos e com raios capazes de destruir tumores. Kaplan, inicialmente, escolheu testar o método em casos de linfoma de Hodgkin, que surge geralmente no pescoço, na axila ou no tórax, enquanto o não Hodgkin aparece em qualquer lugar do corpo. Nos anos 1970, vários pacientes que tinham a doença em estado inicial foram curados.

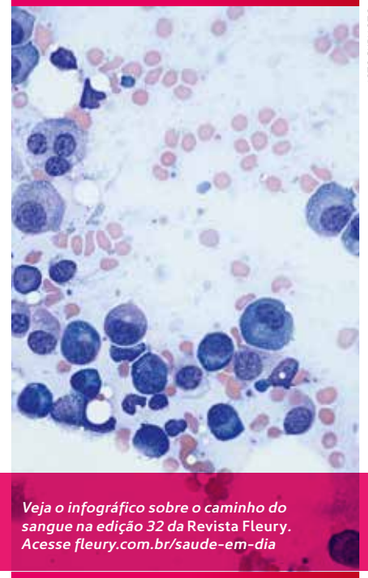
Avanço nos bancos de sangue

A transfusão de sangue já era um procedimento estabelecido quando eclodiu a Guerra da Coreia (1950–1953). Ainda assim, o conflito deixou sua contribuição para a medicina: a introdução das bolsas plásticas em vez dos frascos de vidro para armazenar o sangue, o que reduziu bastante as perdas ocorridas pela quebra do recipiente. Em três anos, 1,8 milhão de unidades de sangue foram disponibilizadas aos combatentes.

HOJE,

com equipamentos automatizados e integrados a um sistema de tecnologia da informação, o Fleury realiza um hemograma rapidamente, com alto grau de confiabilidade. Depois, o resultado é automaticamente liberado e fica disponível na internet. Se algum parâmetro estiver em desacordo, um alerta é emitido pelo sistema para que um técnico avalie o que aconteceu e decida se é necessário fazer algum teste adicional ou pedir assessoria a um médico. O sistema identifica cada amostra por um código de barras, evitando o risco de trocas.

Outro avanço importante são os analisadores de imagem automatizados, que localizam e pré-classificam vários tipos de leucócitos, por exemplo, para que sejam identificados com mais exatidão e em menos tempo. Na tela do computador, essas imagens podem até ser transmitidas quando é necessário discuti-las a distância – é a telemedicina sendo aplicada no Fleury.

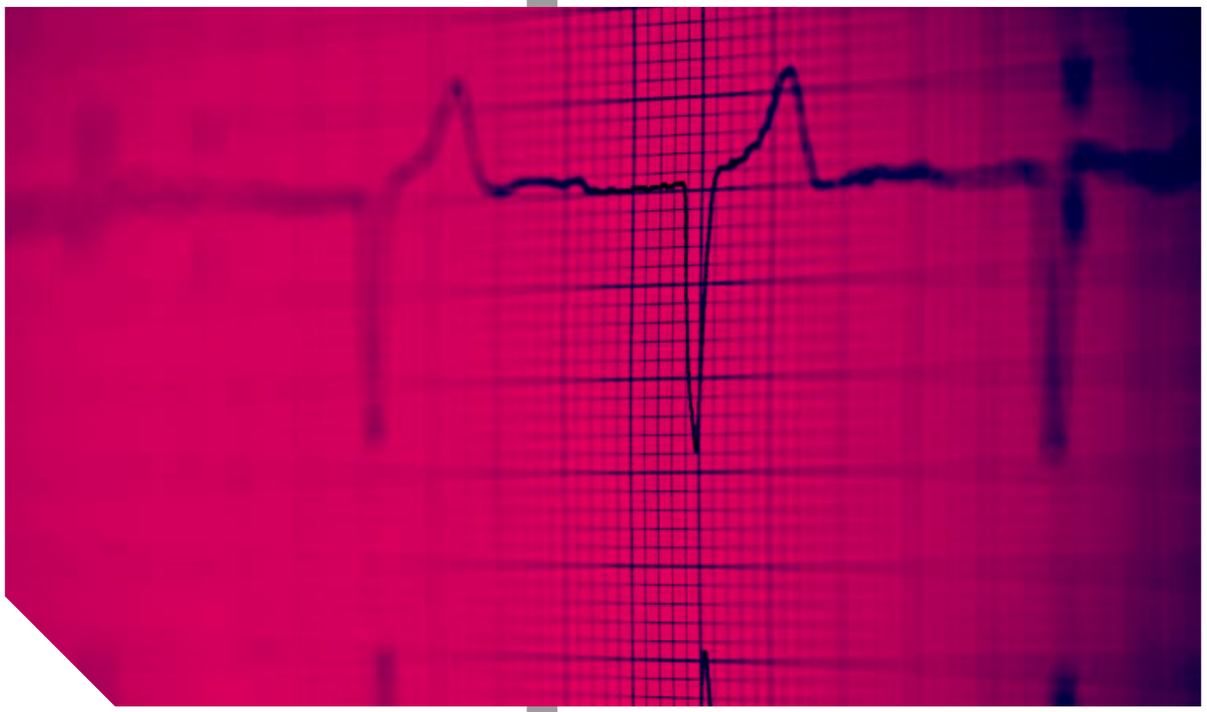


ISTOCKPHOTO

Veja o infográfico sobre o caminho do sangue na edição 32 da* Revista Fleury. *Acesse fleury.com.br/saude-em-dia

Década de 1960

ISTOCKPHOTO



1967

O primeiro transplante de coração

O médico sul-africano Christiaan Barnard realiza, em 3 de dezembro deste ano, o primeiro transplante cardíaco da história, em um hospital da Cidade do Cabo. A cirurgia só foi possível porque ele se dedicou ao estudo das técnicas desenvolvidas pelo cirurgião Norman Shumway, que havia transplantado um coração de cachorro em 1958. Em janeiro de 1968, Shumway também realizou, nos Estados Unidos, um transplante de coração em humanos.

AMBULÂNCIAS VOADORAS

Durante a Guerra do Vietnã (1959–1975), o transporte aéreo se consolidou como uma alternativa viável para levar soldados feridos rapidamente aos centros cirúrgicos, aumentando, assim, suas chances de sobrevivência – o tempo médio do resgate era de 35 minutos. Entre 1964 e 1972, mais de 1 milhão de civis e militares foram socorridos por helicópteros das equipes médicas norte-americanas.

A LUA E OS CROMOSSOMOS

Nos anos 1960, os americanos começaram um ambicioso projeto para sair na frente na corrida espacial e fazer explorações científicas da superfície da Lua: o Programa Apollo, que permitiu ao homem pisar pela primeira vez em solo lunar no dia 20 de julho de 1969. Nessa época, os engenheiros da Nasa criaram um programa de computador para classificar os objetos encontrados lá de acordo com tamanho, forma e aspecto. Depois, esses dados eram armazenados e catalogados para análise.

ISTOCKPHOTO

DUAS DÉCADAS

depois, esse programa foi adaptado para classificar os cromossomos humanos segundo tamanho, forma, posição do centrômero e aspecto. O Fleury adotou essa tecnologia na década de 1990. Em um sistema computadorizado acoplado a um microscópio, as imagens dos cromossomos são capturadas e depois recortadas e classificadas no computador. Isso abreviou – e muito – o tempo de elaboração do cariótipo, ou seja, as imagens do conjunto de cromossomos usadas para detectar anomalias genéticas. Isso porque antes era preciso fotografar os cromossomos no microscópio, revelar as fotos em papel especial e recortar e colar cada um deles em um diagrama, um processo que levava 45 dias.

Bem-vindo aos próximos 90 anos do Fleury.

Tem coisas que fazem bem. Um sorriso. Um abraço. Um carinho.
E tem coisas que são para o seu bem. Médicos formados nas melhores universidades. Atendimento personalizado. Ambiente aconchegante. É assim que o Fleury trabalha a medicina diagnóstica, para o seu bem, há 90 anos.

90 anos fleury

www.fleury.com.br FleuryMedicinaeSaude @Fleury_online FleuryMedicinaeSaude @fleury_online

Central de Atendimento: Grande São Paulo **(11) 3179-0822** | Outras localidades: **0800 704 0822**

Responsável Técnico Fleury: Dr. Edgar Gil Rizzatti – CRM SP 94.199

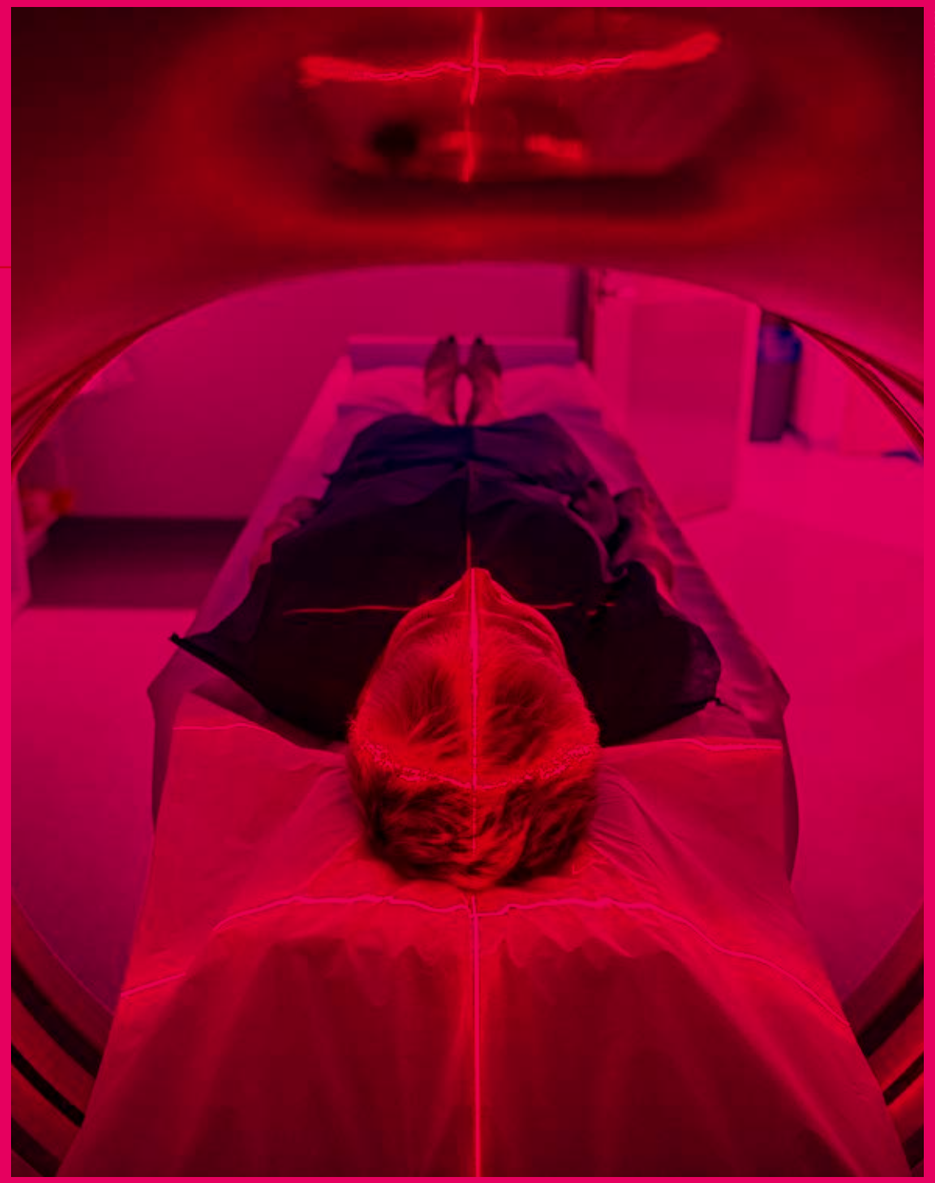
Década de 1970

1971

Tomografia computadorizada

O primeiro equipamento de tomografia computadorizada foi usado em um hospital de Londres para localizar um cisto no cérebro de um paciente. A máquina foi desenvolvida pelo engenheiro inglês Godfrey Hounsfield, que teve a ideia de criar uma evolução do raio X, em parceria com o físico sul-africano Allan McLeod Cormack. Em 1979, os dois levaram o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina pela invenção.

HOJE,
o Fleury oferece tomografia com tecnologia de dupla energia (dois tubos). É a primeira máquina do Brasil a vir com um novo modelo de detectores que permite a realização de exames mais rápidos e com menor dose de radiação – uma redução de 40% a 80%. Além disso, o equipamento fornece exames com maior resolução e imagens de alta qualidade de todo o sistema arterial.



ISTOCKPHOTO

1973

Hospital com heliponto

Testado com sucesso durante a Guerra do Vietnã, o transporte aéreo médico foi adotado também em solo norte-americano. Neste ano, o Saint Anthony Hospital, em Denver, foi o primeiro a dispor de um serviço aeromédico com heliponto e um centro especializado em trauma.

Década de 1980

DIVULGAÇÃO FLEURY

1983

Diagnóstico preciso

Até aqui, o Fleury atuava como um laboratório de análises clínicas, realizando exames como os de sangue, urina e líquor. Neste ano, a empresa decidiu ampliar o leque de opções diagnósticas e passou a oferecer ultrassonografia e raio-X na unidade da rua Cincinato Braga. Nascia, assim, o primeiro centro diagnóstico de São Paulo, seguindo o conceito de ofertar uma gama maior de exames complexos em um mesmo local, para trazer mais comodidade aos clientes. Hoje, novos exames foram agregados, como a tomografia, a ressonância magnética e a endoscopia.

1983

Máquina de copiar DNA

Um dos mais importantes avanços do século 20, a técnica de PCR (sigla em inglês para Reação em Cadeia da Polimerase) foi desenvolvida neste ano pelo bioquímico norte-americano Kary Mullis para permitir a criação de cópias de DNA sem usar organismos vivos, um feito que rendeu a ele o Prêmio Nobel de Química de 1993. A partir de então, o uso dessa técnica, uma das ferramentas mais usadas na área de biologia molecular, tem sido fundamental para diagnosticar doenças infecciosas ou hereditárias, sequenciar genes e fazer testes de paternidade, por exemplo – tudo isso usando o mínimo possível de sangue ou de tecido. Ou para cientistas forenses identificarem criminosos por seu material genético.

EM 1990,
poucos anos após o desenvolvimento da PCR, o Fleury enviou um analista para os Estados Unidos para conhecer a técnica. Logo depois, o laboratório adquiriu um sintetizador de *primers* e um termociclador, equipamentos utilizados na técnica de PCR.

1983

Mapeamento genético

O gene causador da doença de Huntington, um mal em que a morte de neurônios leva a problemas motores e demência, foi identificado – era uma mutação no cromossomo 4p. Pela primeira vez, uma doença genética era mapeada. A tecnologia para isolar esse gene, entretanto, ainda não existia na época. Por isso, essa tarefa só foi completada em 1993.

1984

A descoberta da Aids

Uma nova doença, que causava a morte por um tipo raro de pneumonia ou por um câncer agressivo (Sarcoma de Kaposi), vira uma preocupação em saúde pública nos Estados Unidos e começa a ser estudada em 1981. O nome dela seria definido no ano seguinte: AIDS (sigla, em inglês, para síndrome da imunodeficiência adquirida). Em 1984, a equipe do médico americano Robert Gallo finalmente identifica a verdadeira causa da doença, o retrovírus HTLV-III. A partir daí, começa-se a desenvolver um exame de sangue para diagnosticar a AIDS.
Aqui no Brasil, o Fleury introduz os testes de diagnóstico e controle tão logo o tratamento com antirretrovirais se torna realidade.

ISTOCKPHOTO

1987

Sequenciamento automático

Chega ao mercado o primeiro sequenciador de DNA automático, inventado pelo bioquímico norte-americano Lloyd M. Smith e comercializado pela Applied Biosystems. Esse equipamento automatiza o processo de sequenciamento genético e determina a ordem correta das bases da cadeia do DNA. Por isso, foi fundamental para o desenvolvimento do Projeto Genoma Humano.

Década de 1990

FOCO NOS CROMOSSOMOS

Na década de 1990, o Fleury começa a usar a citogenética (estudo da genética das células por meio dos cromossomos) para ampliar as possibilidades de diagnóstico, o que é importante, por exemplo, para o prognóstico de alguns tipos de leucemia. Nesse método, os rearranjos gênicos são identificados e ajudam a compreender o mecanismo de perturbação nos fatores de crescimento. Em paralelo, o setor de biologia molecular vai se consolidando para oferecer testes específicos para uma gama maior de doenças infecciosas e tumores.

POR DENTRO DO CORAÇÃO

A introdução da ressonância magnética de coração complementou a análise do ecocardiograma, identificando lesões miocárdicas que poderiam passar despercebidas por outros exames. A novidade foi fundamental para a avaliação do coração de atleta e para a identificação da etiologia da insuficiência cardíaca, inclusive ajudando também a selecionar melhor pacientes que se beneficiariam de transplante cardíaco.

1991

Tomografia no *front*

Um aparelho de tomografia computadorizada – armazenado em um contêiner – é usado pela primeira vez por militares no campo de batalha. A façanha ocorreu durante a Operação Tempestade no Deserto, uma ofensiva militar relâmpago realizada pelos Estados Unidos e países aliados no Iraque como retaliação à invasão do Kuwait pelos iraquianos.

1994

Biologia Molecular

O Fleury cria, neste ano, o setor de Biologia Molecular (BMO). Seus primeiros diagnósticos foram realizados para detectar o vírus HIV e doenças como hepatites virais (B e C), rubéola, clamidíase, leucemia mieloide crônica e tuberculose – em 1999, a área chegou a realizar 17 mil exames usando a nova técnica. Em 1998, o Fleury comprou um novo equipamento para fazer sequenciamento de DNA e análise de fragmentos. Com isso, passou a identificar resistência a antirretrovirais do HIV, genotipagem do vírus da hepatite C e teste de paternidade.

A causa da gastrite

A bactéria *H. pylori* é classificada como um agente cancerígeno em seres humanos – após colonizar o estômago, ela causa uma gastrite crônica que evolui para um linfoma gástrico (o MALT). **O diagnóstico é feito por meio de um teste da urease durante a endoscopia,ou eventual biópsia, exames realizados no Fleury.**

1996

A clonagem vira realidade

Uma simples ovelha escocesa causa furor ao ser apresentada ao mundo científico. A pequena Dolly era o primeiro mamífero a ser clonado a partir de uma célula adulta, concebida pela transferência do núcleo da célula de uma ovelha já crescida (onde está sua informação genética) para um óvulo sem núcleo. Seu nascimento deu trabalho: a experiência só vingou após 277 tentativas feitas por seus "pais", o biólogo Keith Campbell e o embriologista Ian Wilmut, ambos ingleses. Dolly nasceu em 1996, mas sua clonagem só foi anunciada no ano seguinte, quando ela já tinha sete meses.

1998

Resultados pela internet

A internet começou a chegar aos lares dos brasileiros em 1995. Três anos depois, o Fleury foi a primeira instituição de saúde do mundo a oferecer a opção de entrega de resultados de análises clínicas pela internet. Hoje, clientes e médicos podem acessar os dados de exames clínicos e de imagem no computador, no *tablet* e no *smartphone*.

DIVULGAÇÃO FLEURY

1999

O início do *check-up*

Neste ano, o Fleury começa a oferecer exames de *check-up* para avaliar a saúde dos clientes de maneira completa e personalizada, usando dados de seus antecedentes familiares e de seus hábitos de saúde. Atualmente, há diferentes programas à disposição: o *Check-up* Executivo, que faz uma avaliação geral de saúde; o *Fitness*, para quem vai começar ou retomar atividades físicas; e o Viajante, para quem quer saber os cuidados e vacinas que deve tomar de acordo com o destino de viagem.

Década de 2000

IMAGEM DAS ARTÉRIAS

A introdução da tomografia de artérias coronárias se transformou no primeiro método a possibilitar a análise não invasiva desses vasos e hoje ocupa um papel importante na avaliação de pacientes com suspeita de doença coronária.

DIVULGAÇÃO FLEURY

2002

Exames de imagem na *web*

A partir deste ano, as imagens de exames começam a ser disponibilizadas aos clientes pelo site do Fleury, que pode ser acessado pelo *desktop*, *tablet* ou *smartphone*.

2003

Genoma humano completo

Depois de 13 anos de pesquisa, o sequenciamento de todos os genes humanos é concluído pela equipe internacional de pesquisadores do Projeto Genoma Humano – dois anos e meio antes do prazo estabelecido. Pela primeira vez, era possível "ler" toda a nossa estrutura genética para saber como somos constituídos, um avanço que impulsionou muitas novas descobertas. As mutações dos genes detectadas pelo sequenciamento de nova geração e a identificação de alterações ajudam a entender, por exemplo, o quadro de desarranjos das células dos linfomas. Hoje, centenas de pesquisas moleculares são feitas para atender aos mais de 50 subtipos de linfoma não Hodgkin.

DIVULGAÇÃO FLEURY

2005

PCR em tempo real

Em 2005, o Fleury adquiriu um novo equipamento que permite desenvolver a técnica de PCR em tempo real. Com outra nova máquina para extração de DNA e com pipetadores automáticos, 21 novos serviços passam a ser oferecidos para a detecção de doenças infecciosas ou onco-hematológicas e genéticas, e também para a determinação do sexo do feto.

2008

Para as crianças

O Fleury abre seu primeiro Centro de Medicina Diagnóstica Integrada voltado para atendimento do público infantil. Batizado de Vila da Saúde, este Centro está presente atualmente em cinco unidades. Hoje, o Fleury conta com mais dez Centro Integrados, que são espaços que unem serviços diagnósticos e terapêuticos, com soluções precisas, diferenciadas e de alta resolubilidade para os pacientes e seus médicos, dentro de ambientes equipados com modernas tecnologias e amparados por equipes médicas e de retaguarda especializadas.

2009

Xô, gripe

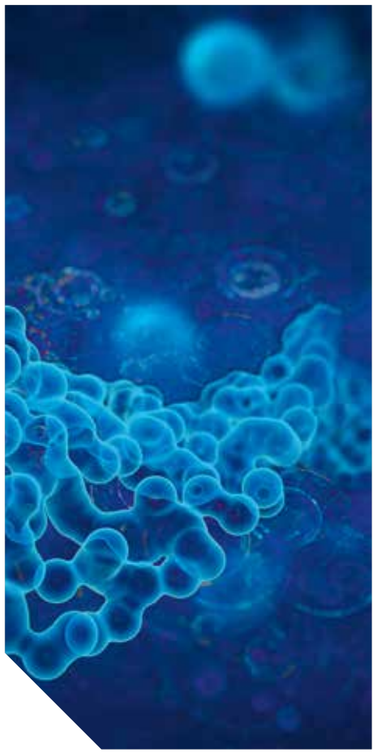
O Fleury foi a primeira empresa de medicina diagnóstica do Brasil a oferecer soluções diagnósticas para doenças que se transformaram em epidemias críticas, como a gripe A (H1N1). O teste para detectá-la passou a ser oferecido a partir deste ano.

Década de 2010

Virologia acelerada

A partir deste ano, o Fleury passa a contar com um novo equipamento na área de biologia molecular: o Ampliprep, que analisa um número maior de amostras dos vírus HIV, HCV (causador da hepatite C) e HBV (hepatite B), responsáveis por um dos maiores volumes de demanda do setor. Para o cliente, a automação faz com que o exame seja liberado mais rapidamente. Além disso, o teste tem mais sensibilidade, permitindo detectar a presença do vírus mais cedo.

ISTOCKPHOTO



2010

2014

Diagnóstico de alta precisão

No início dos anos 2000, o Fleury começou a adquirir equipamentos para realizar a espectrometria de massas, um método diagnóstico de alta precisão usado em análises clínicas para identificar e quantificar moléculas usando apenas uma pequena amostra. A partir de 2014, a espectrometria de massas passou a ser adotada em exames de rotina. Um exemplo de aplicação dessa tecnologia é a triagem neonatal (o teste do pezinho), para detectar mais de 20 doenças. No Fleury, ela também é usada na dosagem de homocisteína, um aminoácido relacionado a problemas cardiovasculares.

Combate ao *Chikungunya*

Assim que o vírus Chikungunya começou a se tornar um problema de saúde pública, o Fleury implantou mais um teste diagnóstico na área de epidemias; há dois anos, oferece aos clientes o teste para identificar a doença.

O SALTO DA BIOLOGIA MOLECULAR

O setor de Biologia Molecular (BMO) continua crescendo. Entre janeiro de 2015 e junho de 2016, 11 novos produtos foram absorvidos, como a identificação dos vírus Zika e Chikungunya de maneira rápida para ajudar no tratamento dessas doenças críticas para a saúde pública. No final de 2015, o Sequenciamento de Nova Geração (NGS, na sigla em inglês) se tornou a mais recente metodologia da BMO e passou a ser usado em cinco tipos de análise, como no sequenciamento do exoma e de marcadores genéticos do câncer de mama e em exames fetais não invasivos. Desde a sua criação, em 1990, o setor de Biologia Molecular cresceu 2.335%, atingindo a marca de 15 mil exames por mês em 2016.

Fontes:

KRIZ KNACK

Dra. Maria de Lourdes Chauffaille
Com residência médica em Hematologia e Hemoterapia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e livre docência pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), é assessora médica de Hematologia e Citogenética e coordenadora de Educação Médica do Fleury.

Dra. Cintia Reys Furuzawa (Biologia Molecular do Grupo Fleury); Dr. Ibraim Masciarelli Fracisco Pinto (coordenador médico do Centro Cardiológico e Neurovascular do Fleury); José Gilberto Vieira, assessor médico do Grupo Fleury; *"Vencendo a morte - como as guerras fizeram a medicina evoluir* (J. M. Orlando, editora Matrix); Nasa (National Aeronautics and Space Administration); American Red Cross; IAC (Immunization Action Coalition); *"History of Genetic Disease: The Molecular Genetics of Huntington Disease - A History* (Gillian P. Bates; Nature Publishing Group); Genome - Unlocking Life's Code; *"Cardiology's 10 Greatest Discoveries of the 20th Century"* (Nirav J. Mehta e Ijaz A. Khan; Texas Heart Institute Journal); Boston's Children Hospital; Harvard Medical School

2016

O Fleury completa 90 anos e já está de olho nos próximos 90, apostando na união da cultura de excelência técnica e de cordialidade, que marcou sua história, à inovação de ponta. Tudo para cuidar da sua saúde e do seu bem-estar.
Nas páginas a seguir, antecipamos para você um pouquinho desse futuro.

A nossa história continua.
Bem-vindos aos nossos próximos 90 anos

O FUTURO ESTÁ NOS GENES (e na computação)

Exames que leem o DNA e detectam mutações que podem influenciar o tratamento de doenças serão cada vez mais demandados nos próximos anos

POR CEZAR MARTINS

"A próxima fronteira da medicina diagnóstica está no estudo do genoma humano e na interpretação dos efeitos das mutações genéticas

para a saúde"

"Na cirurgia principal, removem-se os tecidos mamários e enchimentos temporários são colocados no lugar. A operação pode levar oito horas. Você acorda com tubos de drenagem e expansores nos seios – parece mesmo uma cena de filme de ficção científica. Mas, dias depois, você pode retornar para a vida normal." Foi dessa maneira que a atriz Angelina Jolie descreveu em 2013, em artigo publicado no jornal *The New York Times*, a mastectomia preventiva dupla a que havia se submetido para reduzir as chances de desenvolver câncer de mama, doença que havia causado a morte de sua mãe aos 56 anos.

O relato de Angelina, divulgado, segundo ela, para ajudar outras mulheres que vivem à sombra do câncer, causou comoção e estimulou o debate sobre o quanto a medicina já era capaz de predizer, com base na identificação de mutações genéticas, se alguém desenvolveria o mesmo tipo de doença que seus pais no futuro. De acordo com a atriz, os médicos avaliaram que a chance dela de ter um tumor nos seios era de 87% por causa de um defeito no gene BRCA1, mas o risco diminuiu para menos de 5% depois da cirurgia. O episódio, por outro lado, confirmou a importância da genômica – que se dedica a estudar e analisar os padrões genéticos dos organismos.

Para a diretora executiva médica do Fleury, cardiologista doutorada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Dra. Jeane Tsutsui, a próxima fronteira da medicina diagnóstica está no estudo do genoma humano e na interpretação dos efeitos das mutações genéticas para a saúde. "A genômica é uma área na qual vamos investir. Já temos a tecnologia NGS (Next Generation Sequecing) e outras plataformas para sequenciamento do DNA, que permitem diagnosticar mutações genéticas relacionadas tanto a doenças raras quanto a males mais frequentes, como câncer de pulmão e de mama", afirma.

Entre o rol de exames oferecidos pelo Fleury, já existem opções que auxiliam o tratamento por meio da leitura do DNA. Um deles é o OncotypeDX®, trazido ao Brasil em parceria com a empresa norte-americana Genomic Health Inc., que permite analisar um conjunto de genes associado ao câncer de mama, de cólon ou de próstata, ajuda o médico a caracterizar a agressividade e o risco de recidiva da doença e a escolher o melhor tratamento. O exoma, por sua vez, é um teste que utiliza o sequenciamento de uma parte do genoma para identificar enfermidades de possível origem genética, como cardiopatias congênitas, alterações neurológicas e metabólicas, displasias esqueléticas, entre outras.

Um dos maiores desafios dos especialistas nos próximos anos, aponta a diretora médica do Fleury, hematologista doutorada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Dra. Daniella Kerbauy, é conseguir tirar o máximo de proveito da imensa quantidade de nova informação proporcionada pelas novas tecnologias. "Existem mutações que são identificadas e não sabemos o que elas causam, se têm relação com alguma doença. É aí que entram a inteligência artificial e o trabalho cooperativo", comenta a médica.

Uma das ferramentas que já existem para auxiliar os pesquisadores na busca por respostas é a IBM Watson Health, plataforma da ainda incipiente computação cognitiva desenvolvida pela gigante do setor de tecnologia. O sistema Watson é capaz de processar uma infinidade de artigos científicos, pesquisas e outros documentos disponíveis on-line e cruzar as informações que subsidiem as decisões e prescrições médicas. "A grande vantagem da computação cognitiva é o ganho de escala, porque torna possível a análise de um grande número de dados, beneficiando grande número de pessoas. Atualmente, um médico consegue fazer esse tipo de análise, com a profundidade necessária, numa escala muito limitada", comenta Dra. Jeane.

MAIS PERTO E MAIS RÁPIDO

A velocidade com que a informação transita na sociedade moderna, amparada pelas tecnologias digitais, também impacta o futuro da medicina diagnóstica. A chegada de novos equipamentos ao mercado tem possibilitado a realização de exames e a entrega dos resultados de forma cada vez mais rápida e integrada ao atendimento em clínicas, hospitais ou até mesmo na casa dos pacientes. Dra. Daniella cita, por exemplo, o avanço da tecnologia para visualização de imagens de exames pela Internet. Hoje em dia, é possível conferir imagens de exames pelo *smartphone*, *tablet* ou *desktop*, por meio do site do Fleury. Uma facilidade para clientes e médicos. *fl*

Dra. Jeane Tsutsui é graduada pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), com doutorado e livre docência em Cardiologia pela Faculdade de Medicina da USP e MBA em Conhecimento, Tecnologia e Inovação pela Fundação Instituto de Administração.

KRIZ KNACK

Dra. Daniella Kerbauy Diretora médica do Fleury, é hematologista doutorada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com pós-doutorado no Fred Hutchinson Cancer Research Center, em Seattle (EUA).

BRUNEL GALHEGO

COM O PÉ NO futuro

A equipe de Pesquisa e Desenvolvimento do Fleury acompanha os avanços da ciência e da tecnologia para oferecer diagnósticos mais rápidos e certeiros até para as doenças mais complexas

POR BRUNA FONTES

JÁ IMAGINOU

poder ler seus genes para descobrir a origem de uma doença? Ou detectar uma síndrome rara no bebê, ainda na barriga, analisando apenas o sangue da mãe? Essas são algumas das inovações desenvolvidas pela equipe da área de Pesquisa e Desenvolvimento (ou P&D) do Fleury, que está de olho no futuro para oferecer, no presente, exames mais precisos, menos invasivos e com resultados que cheguem mais rápido ao cliente.

“A parceria com as universidades é uma via de mão dupla. Nós precisamos da pesquisa básica, e o conhecimento que surge na academia precisa se aproximar das empresas para se tornar uma solução e chegar ao público.”

Dra. Maria Carolina Tostes Pintão, coordenadora de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Fleury

66

Novos exames foram criados pela equipe do setor de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) do Fleury em 2015

BRUÑEL GALHEGO

Esse time se divide em duas frentes de atuação. Em uma delas, a equipe técnica se conecta aos médicos e às universidades, fica de olho no que é discutido em congressos e conversas com fornecedores e pacientes. Já a equipe de gestão está sempre atenta às tendências em medicina e tecnologia e às empresas que podem render boas parcerias para inovar. “Assim sabemos de quem podemos nos aproximar e quem pode ser um parceiro estratégico para crescer”, explica Dra. Maria Carolina Tostes Pintão, coordenadora de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Fleury e médica hematologista doutorada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.

É uma equipe responsável por fazer ideias e pesquisas acadêmicas saírem do papel – e num ritmo impressionante. Só no ano passado, o setor de P&D entregou 66 novos produtos em áreas diferentes, como a genômica, a oncogenética (que detecta fatores relacionados ao diagnóstico e prognóstico de um câncer) e as doenças infecciosas e autoimunes. “Estamos de olho nas tendências em saúde para atender cada paciente de maneira realmente personalizada, usando até mesmo o sequenciamento genético quando indicado. Com um portfólio avançado de testes diagnósticos, ajudamos o médico a definir o melhor tratamento para doenças complexas”, afirma Ana Claudia Rasera da Silva, gerente de Inovação e Pesquisa & Desenvolvimento do Grupo Fleury.

“O Fleury sempre esteve atento às inovações científicas para transformá-las em produtos que tragam benefício para o cliente. Se não fosse assim, não teria chegado aos 90 anos.”

Flávia Helena da Silva, coordenadora de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Fleury

Para manter esse processo a pleno vapor, o Fleury conta com uma equipe altamente qualificada – praticamente a metade com doutorado e um quarto com pós-doutorado. Seus assessores médicos e científicos atuam em parceria com a comunidade médica, os fornecedores e, principalmente, as universidades. “As instituições acadêmicas são essenciais porque é lá que borbulha o conhecimento e nascem novos conceitos que depois viram produtos. Por isso temos projetos de pesquisa com diferentes instituições acadêmicas, em diversos estados”, afirma Flávia Helena da Silva, coordenadora de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Fleury. “Nosso desafio é descobrir como trazer o futuro da medicina diagnóstica para o presente.”

Outra estratégia essencial para aprimorar as soluções em diagnósticos é a internalização de diversos exames – quando eles passam a ser desenvolvidos pelo Fleury em vez de fornecidos por parceiros externos. O efeito imediato dessa estratégia é a redução do prazo de liberação dos resultados e maior eficiência do teste. Mas o principal benefício para a equipe de P&D é ampliar seu *know-how* em medicina diagnóstica e aprimorar ainda mais a qualidade dos produtos e serviços. “A internalização abre espaço para novas linhas de conhecimento. Aprendemos a fazer e atendemos melhor o cliente, porque o exame sai mais rápido e temos mais controle sobre todo o processo”, diz Dra. Maria Carolina. A mais recente e comemorada pela área foi a da sorologia do vírus Zika. Uma vez que tal sorologia pode apresentar reatividade cruzada com a da dengue, o Fleury traz ainda, como diferencial, o acréscimo de um teste para dengue sempre que as condições do exame para Zika exigirem, o que evita impasses para clientes e médicos.

Quer saber mais sobre o que a equipe de P&D anda fazendo? Confira, nas páginas a seguir, o que os nossos profissionais vêm acompanhando e alguns dos novos exames desenvolvidos para oferecer diagnósticos ainda melhores.

A sofisticação do P&D

Os avanços e as tendências em saúde que estão na mira do time de Pesquisa e Desenvolvimento do Fleury

SEQUENCIAMENTO DE EXOMA

É um exame de última geração que analisa uma parte dos nossos genes para detectar doenças que têm origem genética, como problemas cardiovasculares ou neurológicos. A vantagem do sequenciamento é que dá para investigar várias doenças realizando apenas um teste. Até 2015, esse exame era feito em parceria com outra empresa; em 2016, passou a ser realizado pela equipe do Fleury. Para isso, foi preciso inovar mais uma vez e criar uma estrutura de bioinformática.

MAMOGRAFIA 3D

Também conhecida como tomossíntese mamária, é o mais recente avanço desse tipo de exame para obter imagens mais nítidas da estrutura da mama e, assim, aprimorar o diagnóstico de lesões e detectar tumores, especialmente em mulheres que não apresentam sintomas de câncer. Essa nova técnica usa projeções bidimensionais obtidas em ângulos diferentes para criar imagens mais precisas. Na mamografia tradicional, a sobreposição dos tecidos que compõem a mama dificulta a identificação de tumores em estágio inicial; já na tomossíntese, há aumento de 27% na detecção do câncer, segundo um estudo realizado na Noruega.

EXAME NÃO INVASIVO DO FETO

Um exemplo de parceria para transferência de tecnologia na área de medicina fetal foi a firmada com a Illumina para oferecer o teste de trissomia fetal, um método diagnóstico não invasivo. Com uma amostra do sangue da mãe, é possível descobrir, com 99,5% de precisão, o risco de o feto desenvolver síndromes como as de Down, de Edwards ou de Patau. Esse teste também detecta alterações nos cromossomos sexuais (X e Y), como síndrome de Turner e Kleinefelter. "Antigamente, era preciso perfurar com uma agulha a barriga da gestante para tirar líquido amniótico e fazer o exame", recorda Dra. Maria Carolina Tostes Pintão, coordenadora de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Fleury.

DETECÇÃO DOS ERROS INATOS

O Fleury reduziu para sete dias úteis o prazo de liberação do resultado da quantificação de aminoácidos no plasma sanguíneo – quando esse mesmo exame é feito por meio do líquor ou da urina, leva de 20 a 30 dias corridos. Esse teste tem utilidade na investigação de erros inatos do metabolismo ou do transporte de aminoácidos, como a fenilcetonúria, uma doença que pode causar lesões no cérebro, levando a deficiência intelectual, se não diagnosticada precocemente. Esses erros representam 10% das doenças genéticas, e podem ser detectados desde a fase neonatal. A rapidez nesse tipo de diagnóstico é essencial para evitar a piora dos sintomas ou a irreversibilidade do quadro clínico.

SÍNDROME DE WISKOTT-ALDRICH

É um teste importante em uma das especialidades em que o Fleury mais se destaca: a imunologia. A Síndrome de Wiskott-Aldrich é uma imunodeficiência ligada ao cromossomo X e alguma de suas manifestações clínicas características são eczema, infecções recorrentes e hemorragias graves, principalmente no trato gastrointestinal. A doença é rara – atinge uma em cada 100 mil pessoas –, e também eleva o risco de desenvolvimento de tumores e de doenças autoimunes. O diagnóstico da síndrome por meio da citometria de fluxo é um dos novos exames oferecidos pelo Fleury.

BIOINFORMÁTICA

Ao internalizar processos complexos, como o exoma (sequenciamento da informação genética), a área de P&D teve de desenvolver também uma nova plataforma de informática, voltada especialmente para a área de genômica. Nasceu, assim, a bioinformática, que no futuro vai permitir o desenvolvimento de outros testes relacionados a mutações genéticas para síndromes complexas e para tratamentos oncológicos.

T3 REVERSO

Mais um exemplo de exame que foi internalizado para ser aprimorado pelo time de Pesquisa & Desenvolvimento. Como resultado, houve uma expressiva redução do prazo de entrega do resultado para o cliente.

DIAGNÓSTICO PERSONALIZADO

O sequenciamento do genoma humano no início dos anos 2000 abriu a possibilidade de entender as doenças não só do ponto de vista bioquímico ou dos sintomas, mas também pelo prisma das modificações genéticas que as causam. Por isso, uma das tendências que norteiam o trabalho da equipe de P&D é desenvolver exames que permitam olhar o paciente da maneira mais personalizada possível. "Estamos focados nas interações peculiares que cada indivíduo pode ter com determinadas patologias. O uso dessas informações genômicas melhora o diagnóstico e o prognóstico dessas pessoas", diz Ana Claudia Rasera da Silva, gerente de Inovação e Pesquisa & Desenvolvimento do Grupo Fleury.

USO DE *BIG DATA*

O refinamento da qualidade das imagens dos exames, obtidas com novos equipamentos digitais, gera ainda mais dados a serem analisados no processo de diagnóstico. Por isso, a equipe de P&D tem pensado muito sobre como integrar as informações dessas imagens aos dados bioquímicos e genéticos dos clientes. "Estamos ligados não só na tecnologia em si, mas em como dar a ela um significado clínico. Hoje, podemos rastrear todas as informações genéticas de uma pessoa, mas, sem oferecer um foco, esses dados só vão gerar ansiedade", explica Dra. Maria Carolina Tostes Pintão, coordenadora de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Fleury.

GESTÃO PESSOAL DA SAÚDE

O avanço da tecnologia trouxe outro grande desafio para os profissionais de medicina diagnóstica. Como lidar com um paciente que tem aplicativos e informações à mão para se tornar o gestor de sua saúde e pode compartilhar sua experiência em tempo real, inclusive o resultado de um exame? "Temos de aprimorar os nossos laudos para transformar todos esses dados em informações mais acessíveis, não só para o médico, mas para o paciente também", pondera Flávia Helena da Silva, coordenadora de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Fleury

ESPECTROMETRIA DE MASSAS

O Grupo Fleury foi a primeira empresa de medicina diagnóstica do Brasil a realizar exames usando a espectrometria de massas, uma técnica para quantificar moléculas, como hormônios e proteínas, com o máximo de precisão, mesmo que elas estejam em baixo nível de concentração.
No início do ano, mais um passo importante foi dado: a assinatura de um acordo de licenciamento com a empresa norte-americana Quest Diagnostics, líder mundial em serviços de informações diagnósticas, para transferência de tecnologia em espectrometria de massas em três tipos de exames de análises clínicas. Dessa forma, a equipe de P&D quer acelerar o desenvolvimento dessas soluções e oferecer serviços de alta qualidade para pacientes e médicos.

O investimento nessa tecnologia já está recebendo reconhecimento. Neste ano, o Fleury se tornou a primeira empresa de medicina diagnóstica da América Latina a receber a certificação para dosagem de hemoglobina glicada usando a espectrometria de massas, concedida pelo IFCC (International Federation of Clinical Chemistry and Laboratory Medicine). Esse exame é essencial na avaliação do controle do diabetes e mostra o nível de glicemia (nível de glicose no sangue) de um período de 60 a 90 dias. A certificação é um passo importante para obter resultados diagnósticos no mesmo nível de laboratórios internacionais de referência e para padronizar os métodos utilizados em todas as unidades do Fleury. *fl*

vida
a bagagem de uma

Já pensou no que carregar de aprendizado ao longo dessa jornada maluca chamada existência?

POR RAUL ANDREUCCI E VERÔNICA MAMBRINI

Ter bagagem é fundamental: nosso legado é nossa história e como nos encontramos no mundo. Por outro lado, chega mais longe quem vai mais leve. Como saber o que é um peso inútil e o que é um bem valioso, aquele que vai nos ajudar na jornada? Para discutir essas questões, convidamos personalidades, inclusive algumas que já fizeram parte da história da revista, para refletir sobre o tema, acrescentar ideias e inspirar mudanças e novos debates – sempre é tempo.

Neka Menna Barreto

BRUNO SCHULTZE

Ver a vida como um banquete

é mais do que natural para Neka Menna Barreto. Autora de uma gastronomia natural e criativa, ela carrega para a mesa essa visão de mundo de que de tudo pode se tirar um gosto. "Mas comer um banquete sem digerir não adianta. É muito importante fazer a digestão das nossas emoções, tanto quanto do alimento." A cozinheira e empresária acredita que as coisas a se deixar para trás são os apegos, os controles e os bens materiais. "Deixa o rio fluir que a canoa vai! O controle é uma forma errada de administrar. É uma angústia que não leva a nada, não ensina o outro a evoluir", conta a gaúcha.

Amadurecer, para ela, torna a caminhada mais leve com o passar do tempo. Por isso, nada de "carregar tanto", lembra. "Vai mais longe quem vai mais leve. É quando o essencial acontece. Não pode ficar encalacrado, preso em ressentimento."

Para Neka, cada um tem a obrigação de ao menos tentar resolver suas questões, "pegar esse caldo e fazer alguma coisa com isso". Essencial na execução dessa receita é conseguir evoluir, "superar preconceito, valorizar o 'ser', em vez do 'ter', deixar para as próximas gerações". O ingrediente principal, é "lógico, o amor". E claro, para ela, o que se leva à boca é o que se leva na história do corpo. "Se alimenta bem, porque o alimento é um hábito. Ele faz você pensar. Cuida de ti. Quem só come chocolate e pão não acorda de manhã a fim de viver seu dia."

Neka foi a entrevistada de capa da edição 32, de 2015, sobre #bembom.

Ivaldo Bertazzo

KIKO FERRITE

Sem pensar muito,

o coreógrafo rapidamente apresenta uma lista do que deixar para trás: a amargura, os ressentimentos e as frustrações. "Apesar de eu não ser budista", brinca. Ivaldo acredita que, ainda na família, o indivíduo recebe marcas na sua personalidade que podem refletir na dificuldade de enfrentamento da realidade. "Como cada um tem um potencial, encara o embate com os sofrimentos de um jeito diferente. O que vale a pena é criar conhecimento, abrir-se para as relações, sair do foco do individual."

Para Ivaldo, a nuance entre legado e carga é sutil. "Eu tenho que ir me libertando à medida que envelheço, não ficando mais preso." Rir, por exemplo, pode ser uma libertação, um alívio do peso que se coloca em questões menos cruciais. "O riso é exatamente um desprendimento de tudo o que você está vivendo, dos apegos. E o choro drena amarguras. É nesses pequenos momentos que eu capto a existência, olho no espelho e vejo com clareza", revela. A arte ajuda. "Aprender a pintar, cantar, desenhar, cozinhar..." Cozinhar? "A mesa para mim tem o mesmo peso da arte. É o tempo para construir e elaborar, uma elaboração muito fina, e a paciência que alguns têm ou não para cozinhar."

Aprender a elaborar o gesto, inclusive, é considerado fundamental pelo coreógrafo para se libertar de alguns fardos psíquicos. "Todo gesto tem uma motivação. Quando eu aprendo a funcionalidade, eu ofereço uma visão direta sobre como aqueles músculos e ossos se organizam. É muito simples: isso acalma, dá uma sensação de base, de estrutura. Quando o corpo leva a gente, precisa tomar cuidado para não ser uma ação do psicossomático. Mas quando o gesto te leva, é o movimento que vai te induzindo a uma locomoção, a uma manifestação verbal, projeção no espaço da sua postura. O gesto leva a gente; o corpo não.

Ivaldo foi entrevistado da seção "Entre aspas" da edição 24 da revista, em 2012.

"A prioridade é a da vida numa escala humana de bairro, de distâncias acessíveis."

Daniel Guth

ARQUIVO PESSOAL

Dos 32 anos

do cicloativista e consultor em mobilidade, os últimos dez foram de redescoberta. "Na infância era uma relação muito próxima, de viver o bairro, brincar na rua. Depois de uns anos morando em Cotia, em uma região em que uma padaria ficava a 7 ou 8 quilômetros, voltei para São Paulo e fiquei feliz de estar novamente cercado de uma estrutura em que comércio, escola, podem estar a quadras de distância", conta.

Nem parece alguém falando de uma metrópole, ainda mais a frenética Pauliceia. O que muda, na verdade, é a ousadia para as rupturas e construções de novas pontes. Daniel vendeu o carro sem dor no coração e tornou-se vegano. Escolhas do que levar e do que deixar, sempre com a bicicleta como eixo central, em que a prioridade é a "vida numa escala humana, de bairro, de distâncias acessíveis". Além disso, por meio da magrela encontrou uma forma de se sentir parte das mudanças por que tem passado recentemente a capital paulista.

"A bicicleta tem essa coisa de promover encontros a partir de desencontros, é muito bonito."

ARQUIVO PESSOAL

Noemi Jaffe

"Acho que, com 54 anos, um tempo de vida razoável, aprendi que algumas coisas às quais dava importância têm pouca importância." Foi assim que Noemi Jaffe começou o papo com a *Revista*, lembrando de um dos aprendizados que carrega consigo.

"O sucesso, por exemplo, mudou de significado. Não precisa ser reconhecido, ter nome ou que as pessoas validem. Basta que tenha significado para você", opina, para lembrar: "E tem de pensar que pode acabar em um minuto". A escritora e professora confessa que, para entender o sucesso, precisou viver o fracasso. Não ter entrado num concurso público ou frustrar-se com um de seus livros, por exemplo, fizeram com que visse "a importância de errar" e como está longe de ser "tão trágico quanto a gente imagina".

Com essa perspectiva, Noemi aprendeu "a dar importância a coisas pequenas, aproveitar enquanto estão acontecendo". E insiste com seus alunos para que se abram para se interessar e observar tudo o que está ao redor. "O acaso e a busca estão se cruzando o tempo inteiro. Quando você busca as coisas, têm mais chance de acontecer. O acaso não é tão casual."

Noemi foi entrevistada na edição 28, de 2014, sobre #leveza.

"Dar importância a coisas pequenas e aproveitar enquanto estão acontecendo."

Laura Vinci

FLAVIO SANTANA

Olhar para além do próprio umbigo.

Como membro de uma família grande, Laura Vinci cresceu vendo pais e irmãos, entendendo a compartilhar e dividir. "Aprendizado é perceber o outro, aprender a perceber o outro. E aprender com o outro."

Uma das principais obras da artista é a *Máquina do mundo*, instalada em Inhotim, em que uma máquina equipada com dosadora e correia transportadora carrega pó de mármore de um monte de uma extremidade a outra. Esse movimento faz pensar na ideia de transição, passagem e "sugere um tipo de reflexão diferente, de um outro tempo".

Existe uma metodologia por trás, alguns "rascunhos", e até dá para ter "uma noção do que vai acontecer, mas não é o que acontece". Segundo Laura, "o trabalho quando instalado é que vai ser o que é. A exposição do Hospital Matarazzo [*Papéis avulsos*], por exemplo, nunca mais vai ser vista. Tem uma fugacidade, existiu naquele momento, como eu fiz ali, porque tinha exatamente aquela especificidade. E é assim mesmo. A gente nunca é igual a um segundo atrás, algumas células envelhecem, morrem, estamos sempre em pleno movimento".

Laura foi entrevistada na edição 30, de 2014, sobre #performance.

Eduardo Srur

DIVULGAÇÃO

A cena dos caiaques coloridos

e tripulados no meio do rio Pinheiros persiste na memória de muitos paulistanos. O artista plástico Eduardo Srur ainda recebe comentários sobre a intervenção artística, de 2006, escancarando aos moradores de São Paulo como aquele espaço, outrora ocupado pela prática do remo, estava (e está, até hoje) poluído e abandonado.

"O que a gente carrega são as boas lembranças, a mudança do olhar, a reflexão. E o que se apaga é o peso, a materialidade", conta o artista que, com vídeos, fotos e reportagens, vê obras antigas mais do que vivas. "Ela nasce com uma característica efêmera, mas a captação prolonga seu tempo de vida, embora sem a mesma força."

Essa impermanência não preocupa Srur. "A mágica da intervenção é a dinâmica da cidade. Não tenho uma preocupação em ser eterno. A vida também não é para sempre. Eu vou embora, mas minha obra fica e a minha obra sou eu", reflete. "Pode ter certeza que se eu tiver de me arrepender de algo, vai ser de algo que fiz, e não do que deixei de fazer. O terreno do não feito é infinito, maior do que o feito. Eu sou um artista que tomo minhas decisões, e a partir dessas escolhas eu sigo em frente. Não dá para fazer de tudo, mas dá para fazer o melhor."

Srur foi o entrevistado de capa da edição 26, de 2013, sobre #movimento.

Relembre as edições anteriores da* Revista Fleury *em fleury.com.br/saude-em-dia

A flor de cada idade

A atriz **Beatriz Segall** fala sobre as belezas de cada fase da vida, os papéis de que mais gostou de interpretar e o desejo de continuar atuando

POR VERÔNICA MAMBRINI **FOTO** VANS BUMBEERS

Dias depois de seu aniversário de 90 anos, a atriz Beatriz Segall tinha a casa cheia de flores, presentes de amigos e fãs. "É muito bom você fazer 90 anos. Tem muitas possibilidades. Eu posso sair, passear, fazer o que eu quiser da minha vida. Não sou uma velha encurvada. Ter 90 anos é ótimo. Se você está se sentindo bem, como eu estou, é uma coisa muito agradável", comemora, com o mesmo ar altivo e sofisticado, olhos verdes faiscantes e traços elegantes que a tornaram conhecida pelo papel de Odete Roitman, a vilã de *vale tudo*, novela que parou o Brasil em 1988.

Filha de professores, Beatriz de Toledo Segall nasceu em 25 de julho de 1926, no Rio de Janeiro (RJ). Ela teve contato com o teatro por meio de uma peça ao estudar francês, e se rendeu de vez ao atuar no filme *A beleza do diabo*, de Romain Lesage. O pai não queria que ela fosse atriz. Ainda assim, decidida, fez o curso do Serviço Nacional de Teatro, e conseguiu uma bolsa de estudos na França.

Mas na volta noivou e casou. Por 14 anos, Beatriz preferiu dedicar-se à vida do lar e à família. "A melhor fase da minha vida foi a maternidade, quando tive meus filhos. Quando eles estavam maiores, eu voltei a trabalhar, um pouquinho de brincadeira, para ver o que acontecia. E aí não parei mais, foram quase 60 anos de trabalho", conta. Embora ela tenha começado a carreira cedo, foi na maturidade que Beatriz começou a brilhar.

A virada mesmo veio depois que ela se separou. "É muito diferente você ser casada e você ser não casada. E nunca mais quis me casar. Mas foi uma boa experiência: me deu mais liberdade, foi aí que eu finalmente comecei a fazer mais sucesso. Minha vida mudou muito. Quando me separei, foi um período de criatividade, de sucesso, de trabalho", diz a atriz. Vieram diversos papéis em novelas, culminando no de Odete Roitman, aos 62 anos, que até hoje é associada à atriz pelo público.

> "Não sou uma velha encurvada. **Ter 90 anos é ótimo.** Se você está se sentindo bem, como eu estou, é uma coisa muito agradável."

Apesar do orgulho por ter feito um papel tão marcante, não é o personagem preferido da atriz. "Fiz Emily, a história da poetisa americana Emily Dickinson. Sou uma atriz essencialmente de teatro. Gosto muito de fazer televisão, gostaria de ter feito mais cinema, mas teatro é onde estou melhor."

PERSPECTIVAS

Beatriz não vê a hora de voltar para os palcos e para as telas. "Há muita coisa ainda que eu gostaria de fazer, como *O jardim das cerejeiras*, do Tchecov", diz. "Não tenho motivo nenhum para parar de trabalhar. Mas, na minha idade, vai ficando mais difícil conseguir um bom trabalho. Velho nunca tem vez, pode botar essa frase aí. É sempre uma coisa mais difícil para um velho – eu não quero admitir, mas sou velha, acabei de fazer 90 anos. Estamos perdendo boas histórias ao não ouvir o que os velhos têm a dizer", defende a Beatriz.

Ela atribui a vontade de seguir atuando e a saúde a uma boa atitude frente a vida, "de quem acredita na possibilidade de fazer coisas. É preciso sonhar e acreditar na sua capacidade de criar, de viver". E como ela vive seus dias? "Detesto rotina. Eu gosto das novidades. Eu adoro dormir. Gosto de acordar de manhã e ver o que tenho para fazer naquele dia, e gosto muito quando não tenho nada para fazer. Aí consigo fazer só o que eu tenho vontade: ler, ouvir música, receber visitas, escrever."

Quase sempre a companhia é de livros, receita dela para uma boa formação como atriz. "Hoje, você aparece 15 minutos na televisão e é chamada de celebridade. Mas eu acho que você tem de estudar para ser atriz. É indispensável ler muito, ter cultura geral. Não só dramaturgia, ler tudo que puder ler, ter esse hábito." E ela faz sua parte espalhando os livros dela por aí. "Alguns eu guardo porque tenho carinho especial, mas acho que livro é uma coisa para circular." *fl*

Depoimentos que nos estimulam a continuar cuidando de você
COM O JEITO FLEURY

Quando Alice atendeu a cliente Ana na Unidade Jundiaí, notou que ela estava bastante preocupada com o resultado dos seus exames, já que gostaria de estar bem para o casamento da filha, em novembro deste ano. "Conversei com ela dizendo que tudo ia dar certo, para ela pensar positivo. Senti que ela estava realmente precisando de palavras de conforto e de coração." O retorno veio por e-mail, com a inspiradora mensagem a seguir.

O QUE TOCA O CORAÇÃO

O que toca o coração não precisa ser presente, como ouro ou pedras preciosas, o que toca o coração custa tão pouco, às vezes uma pequena flor, um lindo sorriso, um abraço apertado, um bom dia ou uma lágrima enxugada quando esta rola pela nossa face, com muito carinho.

O que toca o coração é ouvirmos os pássaros cantando, parece que eles sabem que precisam nos alegrar.

O que toca o coração é quando a chuva cai e seus pingos misturam-se com nossas lágrimas para nos consolar.

O que toca o coração é ver uma criança sorrindo, olhando para nós e com seus olhinhos de anjo, tentando toda a alegria do mundo nos passar.

O que toca o coração é ouvirmos um piano tocando por alguém desconhecido, e o som que ele transmite é de água correndo por entre as pedras, transformando-se em um rio, correndo de encontro ao mar e o seu som nos diz "não fique parado, corra também, a felicidade pode estar a sua espera, então corra vá ao encontro dela".

O que tocou o meu coração foi quando estive no Fleury e conheci a recepcionista Alice. Que encanto de menina, linda por dentro e por fora. Sua voz tinha um carinho tão grande que me fez acreditar em um amanhã bem melhor. Essa voz, mesmo estando no outono, já nas vésperas do inverno, parecia um lindo rouxinol cantando, saudando a todos que ali chegavam.

Não posso esquecer-me do Luiz, que trabalha na parte da coleta de exames e também da gentil e educada a Ivoneide, que nos serve deliciosos sucos e um café tão saboroso que dá vontade de ficar ali no Laboratório Fleury o dia todo.

Bem, a todos deste exemplar e respeitoso laboratório, parabéns, são seres humanos maravilhosos que merecem por todos que por ali passarem serem aplaudidos em pé.

Com imenso carinho,
Ana Bressan Ferigato

Venho agradecer a toda a equipe que prestou assistência à minha mãe no procedimento de biópsia transtoráxica realizado na Unidade Higienópolis do Fleury. Desde a recepção até a saída da unidade, fomos recebidos e atendidos com muita competência e, mais do que isso, com muito carinho, algo que não tem preço em um momento tão delicado como esse que estamos vivendo. Só quem passa por uma situação como essa sabe o quanto é fundamental

SENTIR-SE AMPARADO, CONFIANTE E TRANQUILO,

e foi exatamente isso que pudemos sentir durante as cinco horas em que estivemos em contato com vocês."

Maria Christina Garms e família, em 2012

"Quando crescer, vou trabalhar com muita dedicação. Tudo é maravilhoso e todos me

tratam bem e com carinho."

Nicole, aos 11 anos, em 2014

"Rose, você deve ser uma moça inteligente,

fez um negócio inacreditável. Eu fico muito agradecido e queria nessa oportunidade lembrar uma frase de Fernando Pessoa que, quando encontrava uma pessoa assim como você, que se dedicou, se esforçou, ele costumava dizer o seguinte: que o valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso há momentos inesquecíveis, coisas inacreditáveis e pessoas incomparáveis. O que a senhora fez realmente é uma interação completa, rápida, perfeita, harmoniosa e que incentiva aquilo que é mais importante: o bem maior que é o bem social. E, dentro do bem social, está a saúde, que é o maior de todos os bens."

Mensagem à colaboradora Rosemeire Seabra Mesquita Oliveira, registrada por um cliente, via Central de Atendimento, em 2014

Profissionais que fazem a **história desta revista**

DR. ROGÉRIO PEDRESCHI CALDANA
Graduado em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), tem residência médica em Diagnóstico por Imagem e doutorado em Radiologia Médica. É gestor médico do Centro Diagnóstico do Fleury, e auxilia a equipe da *Revista Fleury* na apuração e aprovação das reportagens médicas.

DRA. GISELLE MELLO
Com residência médica em Diagnóstico por Imagem e doutorado pela Unifesp, Dra. Giselle é médica sênior do Fleury e auxilia a *Revista Fleury* nas reportagens médicas.

DRA. ANA CAROLINA SILVA CHUERY
Médica ginecologista formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com mestrado em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP) e doutorado em andamento pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). É assessora médica do Grupo Fleury desde 2009 e oferece consultoria técnica para os conteúdos médicos desta revista.

DRA. FERNANDA AIMEE NOBRE
Médica pediatra e imunologista formada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com mestrado pela mesma universidade. Integra a equipe de Marketing Médico do Grupo Fleury e atua como consultora técnica do conteúdo desta revista.

WILLIAM MALFATTI
Com MBA em Comunicação, Finanças e Relações com Investidores pela Fipecafi e graduado em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. Desde 2005 no Grupo Fleury, exerce atualmente a função de Diretor de Comunicação e Relacionamento com *Stakeholders*. Já respondeu pelas áreas de Comunicação da Deloitte e do Banco Société Générale no Brasil. É membro do Comitê de Marketing da Câmara Americana (Amcham), do Comitê de Comunicação Corporativa da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA) e do Comitê de Relações Governamentais da ABA.

THAÍS ARRUDA
Gerente de Comunicação do Grupo Fleury, é responsável, entre outras coisas, pela qualidade editorial e pelo visual desta revista. Jornalista, já trabalhou no *Jornal da Tarde*, em *O Estado de S. Paulo* e no francês *Le Monde* no período em que morou na França, onde concluiu mestrado em Mídias Eletrônicas.

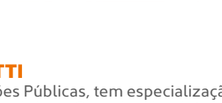
KLEBER SOARES FILHO
Jornalista formado pela ECA-USP, já passou pelas redações do *Portal Terra* e do *Destak Jornal*, além de atuar na área de comunicação da Tendências Consultoria Integrada. Hoje, é coordenador de Comunicação Externa do Grupo Fleury e um dos responsáveis pela supervisão editorial desta revista.

EXPEDIENTE

SUPERVISÃO EDITORIAL Kleber Soares Filho, Thaís Arruda, William Malfatti **SECRETARIA DE REDAÇÃO** Natalia Benatti **COLABORAÇÃO** Alex Fernandes, Denise Lima, Edgard Arnas, Fernando Moschini, Kelviane Lima, Leonardo Chiarini De Mattos, Melina Gandra e Rhaisa Navas **REVISÃO MÉDICA** Ana Carolina Silva Chuery, Fernanda Aimee Nobre e Marcelo Mimica **RESPONSÁVEL TÉCNICO** Dr. Edgar Gil Rizzatti – CRM 94.199 **PROJETO EDITORIAL** TV1 Conteúdo & Vídeo **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Gilberto Colzani MTB 15.850 **DIRETORA DE CLIENTES E NEGÓCIOS** Kate Souza **GERENTE DE PROJETO** Tatiana Lima **EDITORA-CHEFE** Fabiana Lopes **EDIÇÃO** Maíra Termero **TEXTO** Bruna Fontes, Cezar Martins, Marina Bessa, Priscila Miranda, Raul Andreucci, Verônica Mambrini **REVISÃO** Laura Folgueira **PRODUÇÃO** Thaiz Zerbini **PROJETO GRÁFICO** Monique Schenkels Rico Lins + Studio **DIREÇÃO DE ARTE** Luiz Felipe Gualtieri Monteiro **DESIGN GRÁFICO** Andrea Chang, Mônica Acatauassu e Sergio Scattolini Amatucci **TRATAMENTO DE IMAGEM** Álvaro Zeni **COLABORARAM NESTA EDIÇÃO** Gustavo Paschoal e Vans Bumbeers **E-MAIL** revistafleury@grupofleury.com.br - jul./ago./set. 2016, Número 36 - Especial 90 anos **IMPRESSÃO** RR Donnelley **TIRAGEM 30 mil exemplares**

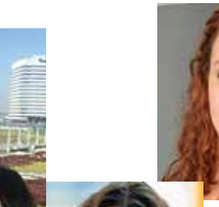
FOTOS: ARQUIVO PESSOAL, DIVULGAÇÃO FLEURY, FELIPE GONÇOSSY, LAIS KERRY E KRIZ KNACK

NATALIA BENATTI
Formada em Relações Públicas, tem especialização em Comunicação em Negócios e Organizações Internacionais pela Harvard University. Com experiência em assessoria de imprensa e eventos, ingressou no Grupo Fleury em 2013 e atualmente é responsável pela interface de conteúdos da *Revista Fleury*.



DIEGO LIMA GADELHA
Graduado em Administração de Empresas, em Administração de Recursos Humanos e com MBA em Estratégia Empresarial pela Uninove, chegou ao Fleury em 2011 e é responsável pela interface com fornecedores da *Revista Fleury*.

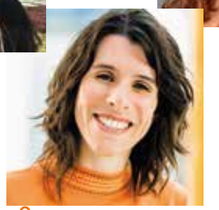
RAFAELA ANTUNES DE SÁ
Cursando Processos Gerenciais na Faculdade Fernão Dias, iniciou sua carreira no Fleury em 2011 como *hostess* da Unidade Alphaville, onde desempenhou importante papel na divulgação da *Revista Fleury* para os nossos clientes. Recentemente, foi promovida e hoje atua como operadora de atendimento II.



FABIANA LOPES
Jornalista formada pela PUC-Campinas, trabalha há 13 anos com revistas segmentadas. Já colaborou para publicações como *Superinteressante*, *Você S/A*, *Exame PME* e *Proxxima*. Atualmente, é a editora responsável pela *Revista Fleury*.

MAÍRA TERMERO
Jornalista formada pela Universidade de São Paulo (USP), foi repórter nas revistas *Época* e *Criativa*, e já escreveu para publicações como *Superinteressante* e *Folha de S. Paulo*. Na TV1 Conteúdo&Vídeo desde 2009, colabora na edição da *Revista Fleury*.

LUIZ FELIPE GUALTIERI MONTEIRO
Designer formado em Programação Visual pela Faap e pela Escola Panamericana de Arte, se especializou em Design Gráfico em Turim, na Itália. Trabalhou na Editora Abril em revistas como *Estilo*, *4 Rodas* e *Viva Mais*. Atualmente, é responsável pela direção de arte desta publicação.



SERGIO SCATTOLINI AMATUCCI
Formado em Desenho de Comunicação pela E.T.E. Carlos de Campos e em Design Digital pela Universidade Anhembi Morumbi, atua nos ramos de design publicitário, editorial e de comunicação interna corporativa desde 1998. No ramo editorial, esteve na Editora Globo, Editora Abril, Editora Panini e New Content. Na TV1 Conteúdo&Vídeo, faz parte da equipe de designers da revista desde 2014.

FSC MISTO Papel FSC® C102676

facebook.com/FleuryMedicinaeSaude
youtube.com/FleuryMedicinaeSaude
twitter.com/fleury_online
periscope.tv/fleury_online

Queremos estabelecer um relacionamento com você. Saber o que pensa, entender suas expectativas em relação ao conteúdo desta revista e receber sugestões para que possamos ir além do esperado. Escreva para **revistafleury@grupofleury.com.br**. Estamos prontos para ouvir o que você tem a nos dizer.

endereços

SÃO PAULO – CAPITAL
Unidade Braz Leme
Av. Braz Leme, 2.011 – Santana
Acesso pela ponte da Casa Verde
Sentido centro/bairro, lado esquerdo.

Unidade Campo Belo
Av. Vereador José Diniz, 3.457, 2º andar
– Campo Belo Medical Center
Continuação da Av. Ibirapuera,
esquina com a R. Pascal.

Unidade Chácara Klabin
Av. Pref. Fábio Prado, 538 – Chácara Klabin
Próxima à estação de metrô Imigrantes
(Linha 2 – Verde).

Unidade Higienópolis
R. Mato Grosso, 306,
1ª sobreloja – Higienópolis
Localizada no Higienópolis Medical Center,
atrás do Cemitério da Consolação,
altura do 1.800 da R. da Consolação.

Unidade Itaim
Av. Juscelino Kubitschek, 1.117 – Itaim Bibi
Próxima à esquina da Av. Juscelino Kubitschek
com a R. Atílio Inocenti. A Unidade fica perto
da Av. Faria Lima.

Unidade Jardim América
Av. Brasil, 1.891 – Jd. América
Sentido Pinheiros/Ibirapuera: lado direito.
Próxima à R. Gabriel Monteiro da Silva.

Unidade Oscar Americano
R. Eng. Oscar Americano, 163 –
Cidade Jardim. Saída do túnel Presidente Jânio
Quadros, sentido Av. Juscelino Kubitschek/
Morumbi. Em frente ao Parque Alfredo Volpi.

Unidade Paraíso
R. Cincinato Braga, 282 – Bela Vista
Paralela à Av. Paulista, altura do nº 200
(Hospital Santa Catarina).
Próxima à estação de metrô
Brigadeiro (Linha 2 – Verde).

Unidade Ponte Estaiada
Av. Jornalista Roberto Marinho,85,
Térreo – Brooklin
Edifício Tower Bridge Corporate
Próxima à Ponte Estaiada, ao lado do Hilton,
acesso único pela Av. Roberto Marinho
(não há acesso pela Av. das Nações Unidas).
No mesmo prédio, no 1º andar, funciona o
Centro Integrado Cardiológico e Neurovascular.

Unidade República do Líbano I
Av. República do Líbano, 635 – Ibirapuera
Sentido bairro/centro, do mesmo lado
do Parque do Ibirapuera.

Unidade República do Líbano II
Atendimento geral
Centro Diagnóstico Avançado da Mulher
Av. República do Líbano, 561 – Ibirapuera
Sentido bairro/centro, do mesmo lado
do Parque do Ibirapuera.

Unidade República do Líbano III
Av. República do Líbano, 990 - Ibirapuera
Sentido centro/bairro, do lado oposto
ao Parque do Ibirapuera.

Unidade Rochaverá-Morumbi
Av. Dr. Chucri Zaidan, 1.170,
Vila Cordeiro
A unidade fica dentro do Edifício Rochaverá
Corporate Towers, ao lado dos shoppings
Morumbi e Market Place e paralela à
Av. das Nações Unidas.

Unidade Sumaré
Av. Sumaré, 1.270 – Perdizes
Sentido Barra Funda/Pinheiros.
No quarteirão entre as ruas Wanderley
e Ministro Gastão Mesquita.
Próxima ao Bradesco.

Unidade Shopping Anália Franco
Shopping Anália Franco loja 37E, piso Acácia
Av. Regente Feijó, 1.739 – Tatuapé
Até as 10 horas, entrada somente pela
Av. Regente Feijó Ao lado do Ceret (Centro
Esportivo e Recreativo do Trabalhador).
Próxima ao início da Av. Eduardo Cotching.
A Av. Regente Feijó começa na Av. Salim
Farah Maluf (na altura do Cemitério
da Quarta Parada).

Unidade Shopping Jardim Sul
Shopping Jardim Sul – loja 206 - A
piso 1 – Vl. Andrade
Av. Giovanni Gronchi, 5.819
Em frente ao Carrefour.

Unidade Villa-Lobos
R. Castro Delgado, 188 – Alto de Pinheiros
Pista local da Av. das Nações Unidas,
sentido Santo Amaro/Ceagesp.
Entre as pontes Cidade Universitária e Jaguaré.
Quinta travessa à direita, após a ponte
Cidade Universitária.

OUTROS MUNICÍPIOS
Unidade Alphaville
Al. Araguaia, 2.400 Barueri – SP
(entrada pela Av. Sylvio Honório Álvares
Penteado nova R. Projetada.) Próximo ao Sam's
Club, Walmart. A 900m do Shopping Tamboré.

Unidade Santo André
Av. D. Pedro II, 1.313 – Jd. Santo André
Próxima ao Parque Celso Daniel
(antigo Parque Duque de Caxias).
Entrada lateral pela R. das Aroeiras.

Unidade Campinas
Av. Aquidabã, 747 – Centro
Em frente à Microcamp, próxima
ao Bosque dos Jequitibás.

Unidade Granja Viana
R. José Felix Oliveira, 838 – Granja Viana,
Cotia – SP
Entre a Cultura Inglesa e o Hospital São Camilo.
Acesso pelo km 24 da Rod. Raposo Tavares.

Unidade São Bernardo do Campo
Av. Professor Lucas Nogueira Garcez,
666 – Centro
Seguindo pela Rod. Anchieta no sentido São
Paulo/Santos, utilizar a saída 18B. Ao final do
viaduto, manter-se à direita, no sentido centro
de São Bernardo do Campo. Seguir pela Av.
Professor Lucas Nogueira Garcez (sentido bairro/
centro) até visualizar a Unidade do outro lado da
avenida, ao lado do Pavilhão Vera Cruz. Entrar à
direita na R. Banda e fazer o contorno à esquerda
até cruzar a Av. Professor Lucas Nogueira Garcez.
A Unidade fica em frente à Igreja Santíssima
Virgem e a uma concessionária da Toyota.

Unidade Jundiaí
Av. Antônio Segre, 241 – Jd. Brasil
Próxima ao Shopping Paineiras.
Na rua do Sesi. Anhanguera no sentido
interior/capital: acesso pela Av. Jundiaí.

OUTROS ESTADOS
Unidade Brasília – DF
SEPS EQ 715/915, conjunto A, bloco D, sala 501,
Centro Clínico Pacini, Edifício Pacini, Asa Sul
Ao lado do Hospital São Lucas.

ATENDIMENTO MÓVEL
Serviço disponível nas cidades nas quais o
Fleury tem unidade e também em localidades
como Osasco, Cotia, Diadema, Santos, São
Caetano, Jacareí, São José dos Campos e
Sorocaba, entre outras. Para mais informações,
consulte www.fleury.com.br/exames-e-servicos
ou entre em contato com a nossa Central
de Atendimento ao Cliente.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
São Paulo e localidades com
DDD (11): 3179-0822 ou 30-FLEURY
Outras localidades: 0800-704-0822

www.fleury.com.br/unidades

Fleury. Inovando para o seu bem desde 1926.

Há 90 anos, acreditamos que inovar é fazer a diferença na vida das pessoas.

O Grupo Fleury se orgulha de conquistar, em 2016, a primeira posição em inovação no Setor de Serviços no Prêmio Valor Inovação Brasil, promovido pelo Jornal Valor Econômico.

Bem-vindo aos próximos 90 anos do Fleury.

PRÊMIO VALOR
INOVAÇÃO
BRASIL
2016
Campeã setorial
Grupo Fleury
Serviços

90 anos fleury

www.fleury.com.br **FleuryMedicinaeSaude** **@Fleury_online** **FleuryMedicinaeSaude** **@fleury_online**
Central de Atendimento: Grande São Paulo **(11) 3179-0822** | Outras localidades: **0800 704 0822**
Responsável Técnico Fleury: Dr. Edgar Gil Rizzatti – CRM SP 94.199

90
anos
fl